

Rio Grande do Norte já registra 1.000 assassinatos só este ano #2

NOVO
WHAT'S (84) 99113-3526
@NovoJornalRN
novonoticias.com



BAIXE O NOSSO APP

EXEMPLAR DE ASSINANTE

R\$ 2,00

Ano 7

#2354

Natal-RN

Domingo

28 / Maio / 2017

NOVO



ELISA ELSIE

“O Brasil precisa ser reformado”, afirma Mailson

Ex-ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega defende em Natal que os empresários devem pressionar o Governo pelas reformas. E é enfático: o Brasil não avança sem solucionar a previdência e sem modernizar a legislação trabalhista. #3



MAARCELO CAMARGO / ABR

Família de ministro do STF vende gado para a JBS

Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal, confirma que sua família é fornecedora de gados para a JBS. No cargo, Gilmar pode ter de tomar decisões sobre a delação. Informação foi confirmada por ele ao ser questionado sobre encontro com Joesley Batista. #7

Regras e tributos precisam ser revistos

Em debate sobre a reforma tributária, especialistas apontam que, além da imensa carga de tributos, o Brasil também sofre por causa da legislação, considerada complexa demais. Na avaliação deles, as regras precisam ser uniformizadas e os impostos revistos ou, ao menos, melhor aplicados. **Economia #8**

Fora da escola, no caminho do crime e da morte

Evasão escolar no RN está diretamente ligada ao ingresso de adolescentes na criminalidade, dado confirmado por especialistas e pela Fundac. **Cidades #9**

SÓ NA EDIÇÃO PREMIUM

Hoje, junto com a edição impressa do NOVO, os suplementos Especial Turismo, Plenário da Assembleia e a revista BZZZ. Aproveite!

ESPECIAL NOVO TURISMO



PLENÁRIO NOVO



MAARCELO CAMARGO / ABR

América enfrenta hoje o Sergipe

Após golear o Murici, equipe potiguar vai a Aracaju enfrentar o Sergipe, no estádio Batistão, a partir das 16h, pela Série D do Brasileiro. Time do técnico Leandro Campos deve apostar nos contra-ataques para retornar a Natal com três pontos. Confira ainda a situação das outras equipes potiguares que estão disputando o campeonato. No Globo, sinal amarelo. No Potiguar, recomeço do zero. **Esportes #12**



MAGNUS NASCIMENTO / ARQUIVO NOVO

Campanha vai ajudar setor de queimados do Walfredo

Centro de Tratamento de Queimados (CTQ) do Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel (HMWG) inicia na próxima semana a campanha “Pró Queimados”, para conseguir melhorar seus serviços. Lançamento oficial será dia 8 de junho, no Clube de Oficiais da PM. #11



Roda Viva [Cassiano Arruda]

Único do NE que não concluiu folha, RN tem três dias para não entrar no 2º mês. #4



Plural [François Silvestre]

Estamos adiando o inadiável e acobertando o inacobertável. #5

RN chega aos 1.000 homicídios em 2017, uma média de 7 por dia

De acordo com o Observatório da Violência Letal Intencional, órgão da Ufersa, o número de assassinatos no estado cresceu 27,6% em relação ao mesmo período do ano passado

Felipe Galdino
Do NOVO

O Rio Grande do Norte chegou à marca dos 1.000 homicídios, ontem.

De acordo com informações do Observatório da Violência Letal Intencional (Obvio), entidade vinculada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Ufersa) que monitora a área de segurança pública local, neste sábado (27) de madrugada o estado chegou à milésima vítima de assassinato. Comparando os períodos de 1º de janeiro a 27 de maio dos anos de 2017 e 2016, os dados indicam um aumento nas estatísticas de 27,6%. Se neste ano ainda nem é junho e já houve mil mortes, em 2016 a esta altura ainda eram contabilizados 784 homicídios.

A média atual é de quase sete pessoas mortas diariamente no Rio Grande do Norte. Segundo o Obvio, 6,8 condutas violentas letais intencionais (CVLIs) – nome técnico para homicídios – acontecem, em média, todos os dias no estado. No ano passado, esse dado era de 5,33 diários.

Natal é a cidade potiguar onde mais se mata. Se-

gundo a instituição da Ufersa, 264 pessoas tiveram as vidas ceifadas prematuramente, neste ano. Mossoró vem logo em seguida com 107 vítimas e Parnamirim completa o ranking principal com 69 homicídios em 2017.

Três das 20 cidades ranqueadas pelo Obvio tiveram redução nos CVLIs, entre este ano e o ano passado. É o caso da própria Parnamirim, que reduziu em 10,4% os homicídios; São Gonçalo do Amarante, que teve uma redução de 31,4% nos números; e Santa Cruz, que diminuiu em 12,5% os assassinatos. Já Assu e São Paulo do Potengi, não tiveram variação entre 2016 e 2017.

Já Parelhas, localizada no Seridó, teve o maior aumento em CVLIs dentre todos os municípios: 700%. Se entre janeiro e maio de 2016 a cidade havia registrado apenas uma morte intencional violenta, neste ano foram oito. Touros, no litoral leste potiguar, também teve um aumento considerável, subindo de quatro para 18 assassinatos em 2017, uma variação de 350%. João Câmara, no Agreste, variou 233,3%, no mesmo período (seis mortes em 2016 e 20 em 2017).

O Leste potiguar, que contempla Natal e região metro-



// Do total de homicídios registrados este ano, Natal lidera o ranking com 264 mortes

politana, é a área do estado onde mais se mata, conforme o Obvio demonstra. Dos mil homicídios em 2017, 594 deles foram contabilizados exatamente nessa mesorregião. Ou seja, 59,4% de todas as mortes intencionais ocorridas em todo o RN foram na faixa leste estadual. A região Oeste registrou 236 assassinatos no período, o Agreste 111 e o Central Potiguar 59 mortes.

Algumas das mortes no

RN foram registradas em chacinhas; a mais recente delas ocorreu em Nova Parnamirim, no último dia 23 de maio, quando quatro homens foram assassinados em um apartamento. Ainda neste mês, no dia 16, outro massacre foi registrado em Serra do Mel, onde seis pessoas morreram a tiros em uma residência, durante uma festa.

Coordenador do Obvio, o especialista em Seguran-

ça Pública Ivênio Hermes diz que os números atuais são resultado da ineficiência do governo em combater a criminalidade. “É um número alarmante e, infelizmente, já previsto. A gente já vinha alertando há muito tempo sobre isso e não fomos ouvidos. Esse número se deve pela demora em reagir por parte da administração pública”, criticou.

Na sua análise, essas mor-

tes trazem uma sensação de insegurança para a população, mesmo que o governo insista em seus discursos recentes que a maioria das vítimas tinha envolvimento com o crime organizado de alguma forma.

Ele também acredita que as constantes fugas no sistema prisional também têm influência. Segundo disse, o número de fugitivos na rua acaba “retroatimentando a violência”.

A Secretaria de Estado da Segurança Pública e da Defesa Social (Sesed), por meio de sua assessoria de imprensa, informou na manhã de ontem (27) que não comenta os números repassados pelo Obvio por não serem oficiais do governo. Contudo, a pasta reforçou que está trabalhando para investigar esses homicídios por meio das policiais civil e militar, com a ajuda da Força Nacional, e que também vem atuando no sentido de combater a violência.

Por meio de concursos públicos previstos para serem lançados ainda neste ano, para recompor os quadros da Polícia Militar e Polícia Civil, a Sesed ainda diz que dará uma resposta maior contra os números da violência.



**CUIDANDO DE VOCÊ,
A GENTE OLHA PARA O FUTURO.**

Cuidar vai além de cumprir metas. Significa ensinar a lição hoje, investindo num amanhã melhor para quem está começando. Cuidar é zelar pela cidade, amparar os que mais precisam, fazendo de tudo para proteger a qualidade de vida de cada parnamirinoense.



PREFEITURA MUNICIPAL DE
PARNAMIRIM
Cuidando de você.

Empresários devem pressionar por reforma, afirma ex-ministro

Mailson da Nóbrega, que ocupou a pasta da Fazenda no governo José Sarney, diz que o Brasil precisa ser reformado e que a instabilidade política atrapalha

Cláudio Oliveira
Do NOVO

Em consonância com o discurso do presidente Michel Temer, que pediu apoio do setor produtivo do país para a aprovação no Congresso das polêmicas matérias que versam sobre as reformas da previdência e trabalhista, o ex-ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, veio a Natal na última quinta-feira (25) dizer aos empresários potiguares que pressionem a classe política para que as reformas sejam viabilizadas.

"O Brasil precisa ser reformado. O Brasil não é viável sem uma solução para a previdência. Não cresce sem a modernização da sua obsoleta legislação trabalhista. Estamos nessa direção. É questão de pressionar a classe política, e a classe empresarial tem papel importantes neste sentido", disse o economista e também consultor econômico. A expectativa do ex-ministro é de que os empresários acompanhem o que está acontecendo e, se possível, "cerrem fileiras" através de suas associações e federações para pressionar os parlamentares.

Mailson esteve em Natal proferindo palestra para a classe empresarial dentro da Semana da Indústria, cuja programação contou com exposição de artes, shows, palestras, seminários, oficinas, cursos, mostra de arquitetura, entre outras atividades realizadas em Natal e cidades do interior.

Ministro da Fazenda no governo de José Sarney, entre 1988 e 1990, ele foi responsável pelas iniciativas de restabelecer as relações com a comunidade financeira internacional depois da moratória da dívida externa de 1987. Também consolidou as reformas que atualizaram institucionalmente as finanças públicas, que haviam começado em 1986, com base nos estudos que liderou. Na gestão dele foram dados os passos para a abertura da economia, as privatizações e a modernização das finanças nacionais. Atualmente, contudo, ele dedica o tempo a realizar palestras e realizar trabalho de consultoria.

Para ele, a atual conjuntura política, com sucessivos escândalos de corrupção envolvendo a maioria dos políticos detentores de mandatos, gera complicações para o cenário



ELISA ELSIE

econômico, que se torna instável. Segundo diz, a suspensão de investimentos é inevitável. "Porque o ambiente é de total incerteza. Neste momento, ninguém começa uma fábrica ou qualquer grande empreendimento. A expectativa, porém, é de que (tudo isso) seja temporário e de que o país não entre em recessão. De que, de alguma forma, o sistema político encontre uma solução para dar continuidade às reformas", ressaltou o economista apontando esta como sua aposta para o crescimento econômico do país.

A reforma trabalhista, já aprovada na Câmara Federal, tramita agora no Senado. Já a reforma da previdência ainda não foi a plenário para ser votada pelos deputados. É para esta última que o ex-ministro empresta ênfase. "Sem a qual

“

O Brasil precisa ser reformado. O Brasil não é viável sem uma solução para a previdência. Não cresce sem a modernização da sua obsoleta legislação trabalhista”

Mailson da Nóbrega
Ex-ministro da Fazenda

o Brasil entrará em sérios problemas de insolvência fiscal e, provavelmente, na volta da inflação. Mas tende a prevalecer a responsabilidade da classe política, a oposição que está contra as reformas dificilmente vai interrompê-las e o Brasil retomará a trajetória de crescimento de forma lenta, com aproximadamente meio por cento neste ano e começa a acelerar em 2018, quando tudo vai depender de quem for eleito”, prevê.

Diante de uma plateia de empresários, Mailson também destacou os riscos internos que o país apresenta frente ao crescimento ou não da economia. O primeiro é o capital político do presidente Temer, ameaçado pelas delações da operação Lava Jato. Depois, tem a decisão do Tribunal Superior Eleitoral

(TSE) sobre o pedido de cassação da chapa Dilma Rousseff-Michel Temer. Outro fator é a rejeição popular à reforma da previdência e, por fim, a crise nos estados.

Ele acredita, porém, que o país, apesar da instabilidade política e econômica, tem muito mais capacidade de se sobressair do que no final da década de 1980, quando vivia um dos períodos mais difíceis da economia nacional, com a alta inflação, desvalorização da moeda e recessão.

"O Brasil hoje é muito melhor que naquela época. A democracia está consolidada. A hiperinflação acabou. O país passou a receber investimentos estrangeiros em grande volume. A sociedade amadureceu e o país está passando a corrupção a limpo, o que é um grande avanço", destaca.

Saída de Temer pode não ser a solução

Avaliando a crise política e a possibilidade do presidente Michel Temer deixar o cargo, ou mesmo ser deposto, Mailson da Nóbrega disse que a saída dele pode não ser a solução para a economia.

"Não sei se a saída de Temer é boa solução, as pessoas acham que a classe política vai se reunir e mandar ele sair, mas acho que não é bem assim, ele não tem nenhum incentivo para renunciar, porque significaria sair de uma posição de mando e volume impressionante de recursos políticos, foro privilegiado, para cair do Planalto para a planície instantaneamente. Tudo vai depender dele porque a denúncia é um ato de vontade", ressaltou.

Para o ex-ministro, uma decisão no sentido de afastar Temer poderá demorar. A Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) já entregou pedido de impeachment na Câmara, mas o presidente da casa, deputado Rodrigo Maia (DEM), aliado de Temer, ainda não decidiu se aceita e disse que um pedido desses não pode ser aceito "da noite para o dia", num claro sinal de que essa decisão poderá se prolongar.

"Eu acho que vai demorar para se tomar uma decisão neste sentido, muito embora fosse a melhor, mas não é de um todo descartável a continuidade dele; ainda assim tem a questão também do TSE, que pode cassar a chapa, mas não acredito nisso", diz Mailson da Nóbrega.

Todavia, no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), onde o julgamento da chapa Dilma Rousseff-Temer está marcado para 6 de junho, a governabilidade do presidente Michel Temer, alvo de inquérito no Supremo Tribunal Federal (STF), será levada em conta na decisão dos ministros.

O quadro político e econômico poderá influenciar e dar sinais de que o afastamento poderá provocar na política e economia.

"A instabilidade política é ruim, isso afeta a atração de investimentos, pode desacelerar o processo de aceleração que estava em curso, mas o Brasil tem instituições muito fortes e uma sociedade muito vibrante. Em algum momento vamos achar a saída que recoloca o país na rota do crescimento em período razoável", avalia Mailson da Nóbrega.

O Brasil já saiu da recessão

Apresentando bons números da economia e trazendo boas perspectivas ao empresariado, Mailson da Nóbrega disse em Natal que o Brasil saiu da recessão neste ano e que a tendência é de crescimento, apesar do desemprego ainda estar em patamares elevados, alcançado 14 milhões de pessoas, e a indústria com 30% de sua capacidade ociosa.

"O país está num processo

de recuperação cíclica, que se faz com aproveitamento da capacidade ociosa e tudo vai aos poucos entrando no mercado e a recuperação opera. O ritmo de crescimento dependerá de um novo ambiente de negócios, que estimule uma retomada grande do investimento e produtividade", disse. Mas a reação, enfatizou, já se vê nos indicadores econômicos.

A safra agrícola deverá im-

"O ritmo de crescimento dependerá de um novo ambiente de negócios, que estimule uma retomada grande do investimento e produtividade”

pulsionar a recuperação do mercado e os juros estão em declínio, segundo o economista. "Não há risco de crise cambial na qual o país perde a capacidade de assumir seus compromissos, desvalorizando sua moeda porque o país tem câmbio flutuante, é credor internacional líquido. Vai oscilar, mas tem reservas internacionais superiores a sua dívida externa. Não há risco

de crise bancária porque temos um dos sistemas financeiros mais fortes do mundo e a inadimplência não é preocupante", destacou Mailson da Nóbrega. Já o desemprego, avalia que ainda deverá aumentar um pouco antes de começar a cair, mas retornar à marca de 5 ou 6 milhões de desempregados ainda vai demorar e depender dos novos governos.

OPINIÃO

Editor: Carlos Magno Araújo E-mail: carlosmagno@novonoticias.com

Editorial

Caminho do crime

A evasão escolar contribui para levar o adolescente e o jovem à criminalidade, o que resulta, por sua vez, no incremento da violência urbana e, conseqüentemente, das estatísticas relacionadas às vítimas de homicídios. Esta é a conclusão a que chegam especialistas da área de segurança pública em reportagem publicada na edição deste domingo pelo NOVO.

De fato, o NOVO apurou que a maioria dos internos nas unidades que fazem parte do sistema socioeducativo do Rio Grande do Norte, ou seja, menores em conflito com a lei, não está matriculada na escola ou simplesmente se encontra fora da faixa normal do ensino.

Sequer é exagero mencionar que boa parte da clientela de um centro educacional administrado pela Fundação Estadual da Criança e do Adolescente (Fundac) jamais frequentou sala de aula algum dia, conforme admite a direção do órgão. São estes meninos inseridos no mundo do crime que acabam abreviando a própria vida em circunstâncias dramáticas relatadas pela crônica policial da cidade.

O resultado dessa triste constatação pode ser traduzido em números reais, contabilizados pelo Observatório da Violência Letal Intencional do RN (Obvio), uma organização que faz o acompanhamento da criminalidade no estado. Entre 2012 e 2016, aponta, 921 pessoas com idades entre 0 e 17 anos foram assassinadas, correspondendo a 11% de todas as vítimas de homicídios cometidos nesse período.

Somente no ano passado, 188 crianças e adolescentes de até 17 anos foram mortos no Rio Grande do Norte, quase 10% de todos os homicídios registrados pelo Obvio (1993). Por outro lado, de acordo com o Censo Escolar do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), a taxa de estudantes que abandonaram a escola no ensino médio, em 2015, foi de 10,8%.

É no cruzamento desses dados que mora o perigo, mas também as possíveis soluções para um problema tão grave como o de garantir condições de futuro para a juventude potiguar, notadamente a de famílias humildes, sem projeção social.

O Estado precisa oferecer educação e profissionalização a esses jovens para que a criminalidade não ocupe espaços onde esse mesmo Estado não chega. A palavra mágica para isso é uma só: investimento. Inclusive porque pode custar menos aplicar recursos nessas áreas para este segmento específico do que construir presídios para custodiar criminosos de alta periculosidade.



Artigo Carlos Magno Araújo
Jornalista • carlosmagno@novojornal.jor.br

Indecência

Se há algo de positivo que possa estar havendo à margem dessa grande queda de braço no País há mais de dois anos e acirrada entre ser de esquerda, ser de direita, agir conforme a esquerda, pensar conforme a direita, é que tem crescido um movimento que se não é ruidoso como esses outros dois é mais pragmático - a discussão entre ter e ser bandido de estimação, seja de direita ou de esquerda, é que bandido é bandido independente do lado.

É um absurdo que discussão assim fique abaixo de outras bem mais significativas, mas que não ganham espaço porque esbarra num surrado discurso ideológico que até nos livros de História perdeu credibilidade. Parece que tornou-se secundário elencar o que o País perdeu com a corrupção. Tem sido, para muitos, mais importante ou mais estratégico, citar que no governo de fulano roubou-se mais do que no de sicrano, mas o de sicrano roubou, mas fez - como se o que de fato importasse, que é governar sem roubar, fosse o errado.

Melhor é, não conseguindo convencer da inocência de alguns, os de direita e os de esquerda, procure-se culpar o magistrado, seja o juiz ou o ministro, independente da instância. Ora são vendidos, ora usam a toga para fazer política.

O movimento que cresce, embora bem mais surdo do que estes que estão aí, é que não existe cor partidária para o roubo ou o desvio de dinheiro público. E que o fato de querer que os ligados à dita esquerda sejam punidos não significa que se deseja amanhã um búfalo de direita para governar o país.

Cresce o número dos que desejam somente decência. O País está indecente. O que se deseja é alguém que queria governar e que não espere alcançar o poder para desviar, roubar e corromper. Chega do rouba, mas faz. Rouba, é preso. Prevaricou, cadeia. Corrupto e corruptores? cabeça raspada e presídio. Simples assim.

Há muita gente inteligente gastando seus neurônios em simplismos tatibitate - como atribuir pura e simplesmente aos meios de comunicação e a alguns jornalistas verborrágicos o poder que não têm. O que de fato importa: o país está indecente. É roubo em cima de roubo.

O que importa saber, mesmo, é que bilhões de recursos que poderiam ser usados para melhorar saúde, educação e segurança, para citar só as três áreas mais importantes, foram carregados para a corrupção, para pagar mesada de bandido de gravata. Esse é o problema. O buraco para onde estão nos levando. Não é culpa da Justiça, da imprensa ou do MP: é culpa dos ladrões. Simples assim.

rodaviva@novonoticias.com

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

Vem ai um Novo Brasil

Depois do Mensalão, quando pela primeira vez, nos últimos anos alguns figurões da República foram condenados pelo Supremo Tribunal Federal, todos acreditavam que estava surgindo um novo Brasil.

Antes da libertação de todos os condenados apareceu - com força - o Petrolão, levando para a cadeia alguns dos maiores empreiteiros do Brasil, categoria que mesmo enrolada em muitos escândalos no papel de corruptores não havia sido molestada uma só vez.

E, antes do Petrolão (que surgiu no combate a uma ação de doleiros, num posto de auto serviço de Brasília) acabar, aparece o tsunami JBS, abalando as estruturas da República graças a uma bem coordenada ação que serviu para mostrar que em matéria de dilapidação do patrimônio público tudo continua como antes no quartel de abrantes. Isso materializado na filmagem de representante pessoal do presidente da República puxando uma mala que guardava meio milhão de reais.

Dá para acreditar que o Brasil vá mudar daqui pra frente?

No Judiciário, são apenas os dois Juizes controlados pelo dono da JBS, e um só procurador da República (logo um dos mais loquazes na luta contra a corrupção) que não resistiu aos seus encantos? E os outros corruptores que não entraram nessa seara?

E não adianta chiar da anistia plena oferecida pelo Ministério Público Federal ao grupo (para não esculachar chamando de quadrilha) que há dois anos havia definido uma estratégia para se transformar a maior agência de corrupção do Brasil. Ao contrário dos empreiteiros que, historicamente, sempre (em todos os governos), separavam uma parcela dos contratos governamentais para dar um agrado ao governante do momento (sem esquecer seus adversários) e terminaram chegando ao financiamento de campanhas eleitorais. A estratégia do Grupo JBS, aparentemente, não tinha nada de ilegal. Nada mal para



quem saiu do interior de Goiás e começava a brilhar nas paradas financiando candidatos em todos os Estados na eleição de 2014, inclusive em Estados onde o grupo não atuava. Em defesa de quem foi pegar a grana dos irmãos Batista se pode alegar um caso de coação irresistível. Afinal de contas, como um candidato no meio de uma campanha política carente de dinheiro, não iria procurar um grupo empresarial que resolverá bancar a festa de todo mundo?

Para o nosso Rio Grande do Norte, onde não se conhecia a presença do tal grupo a não ser pelos seus produtos nas gôndolas dos supermercados e nas prateleiras de lojas, o

JBC queimou R\$ 14.78 milhões com dois candidatos ao Governo; uma candidata ao Senado; cinco candidatos a Deputado Federal; e seis candidatos a Deputado Estadual. É uma forçação de barra classificar como propina essas doações (obedecendo os critérios de prestação de contas do doador). Como classificar como propina se, até então, o grupo não tinha nenhum negócio no Estado. - Se depois apareceram outras oportunidades de negócio é outra história. Certamente que não se pode condenar os 14 políticos do RN por ter recebido essa grana. Afinal eles se beneficiaram de um expediente que, até então, era legal.

O perigo, nesse quadro de terra arrasada, é o surgimento de conhecidos picaretas (que já estão se apossando de partidos políticos) prontos para ocupar o vácuo deixado pelos que forem abatidos ou estão saindo chamuscados, como se a falta de oportunidade de fazer (inclusive roubar) fosse credencial para alguém ganhar ingresso na carreira política.

Não interessa

"A protelação no TSE não interessa nem ao governo nem ao país. Ambos precisam de uma definição sobre a crise que estamos vivendo. O trabalho que o Congresso conseguiu exibir esta semana é uma vitória do Poder Legislativo. O Judiciário parou de emitir sentenças? Não. O Judiciário continua a atuar. Por que o Legislativo não continuaria a atuar? Foi um gesto de afirmação do Poder Legislativo. Não é um gesto em relação ao governo". - Do presidente do DEM, senador José Agripino, em entrevista ao jornal O Globo.

Concorrência maior

Embora esse seja um grupo mantido sempre com mais acessos, há quem registra que o número de parceiros do UBER no RN já passou dos sete mil. Para se ter uma ordem de valores, basta dizer que o número total de taxis de Natal é de pouco mais de mil.



Segundo mês

Depois de 16 meses sem



"Isso não tem sentido nenhum"

DO PRESIDENTE DA AMARN, CLEOFAS COELHO, SOBRE A EXIGÊNCIA DO TRIBUNAL DE CONTAS PARA OS JUIZES LHE FAZEREM DECLARAÇÃO DE PATRIMÔNIO.

conseguir pagar o seu funcionalismo dentro do mês vencido, o Rio Grande do Norte corre o risco de, pela primeira vez, juntar dois meses sem pagamento a última parte dos servidores; o governo tem só três dias para impedir que isso aconteça. O RN é o único Estado do Nordeste que ainda não concluiu o pagamento de abril.

OBAMA na Metrópole

O Instituto Metrópole Digital lançou, no segundo Congresso Sobre Tecnologia na Educação, realizado semana passada, na Paraíba, o seu projeto Obama. Não se trata do ex-presidente dos Estados Unidos, mas a sigla do projeto Objetos de Aprendizagem para Matemática. O Projeto Obama, além de recursos educativos digitais para Professores se propõe a fornecer planos

de aulas para professores da matéria.

Tempo integral

O prefeito Carlos Eduardo Alves tem um cargo vago no primeiro escalão: secretário municipal de Esportes e Lazer. José Vanildo, depois de cinco meses, pediu demissão para se dedicar em tempo integral ao Grupo de Trabalho da CBF.

Saúde interditada

Portaria do Comandante do Corpo de Bombeiros, Sócrates Vieira de Mendonça, determina a interdição da Unidade de Saúde da Família Francisca Elisia, de Caicó.

Carro-pipa

O Governo do Estado vai continuar o credenciamento de pessoas jurídicas para o transporte e distribuição de água potável para consumo humano, através de carros pipa, para atender

os municípios potiguares em situação de colapso, devidamente confirmada pela CAERN.

Santa ignorância

O Síndico e o deputado Fernando Mineiro querem que o estudo sobre a situação econômico-financeira da CAERN, contratado pelo BNDES, seja suspenso. Para uma empresa que apresentou mais de R\$ 27 milhões de prejuízo, nada melhor do que esconder sua realidade, deixando a conta para a viúva pagar. O governador Robinson Faria atendeu ao pedido dos dois, num ofício ao BNDES.

Moeda forte

Sobre a reportagem de Renato Vasconcelos mostrando a "Moeda do futuro?", publicada neste Novo Jornal, cumpre informar que uma grande transação imobiliária realizada em Natal nos últimos dias foi feita com "bitcoin", a moeda digital que está cotada em R\$ 6 mil.



ZUM ZUM ZUM

• O pessoal do Sindisaúde anuncia para 7 de Junho a discussão de greve geral dos servidores do Estado contra o atraso no pagamento.
• Bernadinho Rezende, nosso bi-campeão olímpico de voley, estará nesta segunda-feira no CEI/

Romualdo Galvão.
• O jornalista Reinaldo Azevedo reforçará o time da Band News, depois de pedir o boné na Veja.
• Nesta segunda-feira, o MP/RN realiza audiência para apresentar os resultados do seu projeto "Nascer com Dignidade".

• Direito de pergunta: e quem vai interrogar Janot?
• A fragata "Constituição", da Marinha do Brasil, fundada no Porto de Natal, está aberta à visitação pública na tarde deste domingo.
• Completa 30 anos, neste domingo,

que o professor Daladier Cunha Lima assumia a Reitoria da UFRN.
• O Dia do Ceramista é comemorado neste domingo.
• A Câmara de Mossoró vai debater, nessa segunda-feira, a viabilidade da UERN. O desembargador Cláudio Santos não foi convidado.

CRI - Certificado de Recebíveis Imobiliários*

TECNISA
Mais construtora por m²
R\$ 90.000.000,00

Coordenador Líder Assessor Legal Securitizadora

OURINVEST PMKA OURINVEST

Instituição Financeira Agente Fiduciário

COMPANHIA HIPOTECÁRIA BRASILEIRA OLIVEIRA TRUST

*Distribuição realizada nos termos da instrução nº 476.09, encerrada em 28.04.2017.

Cena Urbana

Vicente Serejo

Jornalista • vicenteserejo@novonoticias.com
novonoticias.com/blogs/sredator

"A atual reforma da Previdência nunca terminará até que a própria Previdência seja extinta."
Vladimir Safatle



Detalhes

Pode parecer uma cirurgia para realce de estilo transferir para a política uma frase famosa do arquiteto Ludwig Mies van der Rohe, um alemão que viveu 83 anos, entre 1886 e 1969, professor da Bauhaus: 'Deus está nos detalhes'. Não duvido. Mas, ele também mora nas finas dobradas do poder. Não fossem eles, os diabólicos detalhes, e a política seria apenas uma ciência fria. Não é. Basta notar que se fosse assim qualquer professor catedrático de matemática ou de física quântica sem um líder.

No caso da Operação Lava Jato, essa que há mais de um ano ainda tira o sono dos políticos e empresários envolvidos nas investigações, são os detalhes que mais infernizam. Nem mesmo grandes advogados conseguem sustentar as teses em defesa dos seus clientes. A sempre buscada negação total de autoria perdeu consistência depois das delações premiadas. Nem as instituições jurídicas evitam as contradições geradas pelos detalhes, daí os recuos de juízes e promotores nos atritos dos argumentos.

Esses ruídos tão inten-



tos não invalidam as investigações, mas torturam os que querem vê-las irrefutáveis ou incólumes. E, por decorrência lógica, os erros que provocam também não desmontam as suspeitas que os veículos divulgam. O que há é um lento processo de decantação acima das forças coletivas e de suas mobilizações, deixando saldos que acabaram sacudindo esse Brasil ao longo de mais de um ano, entre pequenos abalos sísmicos e avalanches gerando um grande mundo de vítimas.

Ninguém, por melhor observador que possa ser, tem noção dos valores que passaram até hoje nas telas das TVs, nas rádios, nos jornais e dos smartphones. E foi essa perda de noção que degradou mais ainda a imagem de uma classe política acuada nos palácios e plenários de Brasília. O fato por si só não justifica que se abra mão da classe política como esteio da democracia. Sem os políticos será tanto pior e tanto mais arriscado, pois não há estado democrático de direito sem vida

constitucional.

Dirão os radicais que os graves pecados revogam a política. É um engano. Sem a política o Estado e a Nação não se encontram na convergência indispensável à realização do bem individual e coletivo. É exatamente porque se distanciam perigosamente que hoje a Nação vai às ruas, perplexa e atônita, diante do que é denunciado. O estado brasileiro - queiram ou não seus dirigentes de ontem e de hoje - deixou os palácios e foi ser exercido nos subterrâneos e, neles, cometeu todos os abusos.

No Brasil da Lava é o Diabo que mora nos detalhes. O então presidente da Câmara, Eduardo Cunha, hoje preso, alegou por em votação o impeachment que derrubaria Dilma Rousseff por ser da OAB e não de partidos políticos. Hoje, é a mesma OAB que pede o impeachment ao novo presidente da Câmara, Rodrigo Maia, também envolvido em denúncias. Ontem foi de Deus e hoje é o Diabo? É difícil saber. Imaginá-lo fora seria duvidar da sua maior qualidade: a de parecer que sequer existe.

Conecte-se



cartas@novonoticias.com
novonoticias.com

@NovoJornalRN
facebook.com/novojornalrn

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

Doria

Cada dia mais se vê que a Câmara de Natal não trabalha. Apenas brinca com o salário pago pelo poder público. Tanta coisa para ser votada para melhoria da cidade e dependendo deles para aprovação e o que vão fazer? Dar um título de cidadão a uma pessoa que não fez e nem vai fazer nada por Natal. Também os últimos títulos de cidadão foram todos assim nesse nível. A nós, cidadãos, fica apenas a esperança que um dia eles resolvam trabalhar e um dia as coisas melhorem.

Andrea Paula
Via Instagram

Doria - 2

Isso é a face desnuda da nossa Câmara Municipal: um lixo, um covil de larâpios do dinheiro público, uns representantes sem nível, sem cultura, que só miram o bem próprio. João Dória não tem identificação com nossa cidade e ainda mais é um mentiroso compulsivo, populista e demagogo. É bom alertar aos nossos vereadores que a população de Natal não aceita isso. Vejam os comentários, ninguém apoia essa ideia. Só falta a Prefeitura querer aumentar a velocidade das nossas ruas para aumentar os acidentes e mandar derrubar prédio com gente dentro.

Pablo Ferreira
Via Instagram

Doria - 3

Comecem a apagar as pichações de Natal com 3 anos de antecedência, se não ele nem vem! Quantos potiguares ou natalenses recebem este título na câmara de SP, fico me perguntando! Grandes vereadores.

Tacito Moraes
Via Instagram

Cidadão natalense

O título concedido ao empresário Flávio Rocha é muito justo e merecido, pois é juntamente com o seu pai, o empresário Nevaldo Rocha os maiores empregadores e investidores privados do estado ao longo dos últimos 50 anos. Esses empresários merecem todas as homenagens e honrarias que lhes sejam possíveis conceder. O que seria do RN sem o grupo Guararapes/Riachuelo se em vez de investir e gerar milhares de empregos e renda para fomentar a nossa combalida economia, transferissem suas empresas para outros estados da federação? Pensem nisso, é justo e merecido o título concedido ao empresário Flávio Rocha? Eu penso que sim!

João Cabral Sobrinho
Via Instagram

PALCO

RETRATO - Convenhamos: tem sido anêmica a presença republicana dos nossos senadores no cenário grave que se ergue em Brasília. Parece, visto de longe, que não passa davelha e pálida solidariedade palaciana.

ENQUANTO... - Isto, a senadora Fátima Bezerra prefere não compreender a gravidade da hora e cinge a sua atuação a seguir as marchas e passeatas de protesto. Ontem, gritou aqui do lado a todo pulmão: 'Fora Temer!'

DETALHE - Mais uma vez é o detalhe: ao por em votação, entre 16, o pedido de impeachment contra Dilma Rousseff, o então presidente da Câmara, Eduardo Cunha, hoje um preso, alegou ser oriundo da OAB.

AGORA - A mesma OAB aprova novo pedido do conselho nacional da instituição por 25x1e protocolada na Câmara hoje presidida por Rodrigo Maia, envolvido na denúncia da Lava Jato. Vai por em votação?

CARICATO - O capitão Bolsonaro, pelo visto, não suportou a alta temperatura da crise e tem sido de um traçado caricato com suas falas. Já mostra que anda longe de poder vestir com dignidade a faixa presidencial.

MIGUELINHO - Será dia 12 de junho, uma segunda-feira, a sessão da Academia Norte-Rio-Grandense de Letras para lembrar os duzentos anos da execução do Padre Miguelinho, o líder e mártir da Revolução de 1817.

BRILHO - A nutricionista Karina Muniz Ramalho Dantas, filha de Zênia e Edgard Dantas, consultora do Sebrae de S. Paulo, vai representar o Brasil na feira de âmbito internacional de alimentação em Nova Iorque.

VALEU - Emenda do deputado federal Fábio Faria no valor de R\$ 210 mil reais garantiu junto ao Ministério da Integração a construção de cinco barragens submersas no município de Alexandria. Água para todos.

GOSTO - Na prateleira de novidades da livraria do Campus a edição brasileira de 'Talvez você também goste', de Tom Vanderbilt. Esse estudo do novaiorquino que mostra 'por que gostamos do que gostamos'.

ENORME! - Quem tinha razão era o ex-secretário Virgolino Ferreira quando reclamava das cobras do Rio Grande do Norte. Pois não é que pegaram uma jiboia em Macaíba com quase três metros de comprimento?

PERIGO - A jiboia foi flagrada comendo galinhas das granjas de Macaíba, informa o release oficial do governo. Feitos os procedimentos ideais para captura, 'sem machucá-la e devolvê-la à natureza'. Ainda bem.

DETALHE - Depois da fuga de 89 presos do presídio de Parnamirim com o muro que recebeu toda a culpa, e da jiboia de quase três metros capturada em Macaíba, não circularam mais notícias ofídicas. Até ontem.

CAMARIM

OPosição

Vai ficando a cada dia mais difícil a posição política do prefeito Carlos Eduardo Alves nas relações com o Palácio do Planalto em razão da oposição radical do PDT a partir da sua propaganda eleitoral.

PMDB

O prefeito joga em Brasília através do PMDB, via o primo e senador Garibaldi Alves Filho, mas não será tão fácil manter os canais abertos. E Temer já demitiu, por exemplo, todos os indicados do PSB.

Por...

Enquanto o prefeito dispõe de Garibaldi Filho fazendo a ponte junto aos ministros na medida já que o Planalto precisa dos dois votos do Rio Grande do Norte no Senado. O terceiro é de Fátima Bezerra.

RESERVA

Atualmente, o maior esforço do prefeito Carlos Eduardo é por em dia a folha de pessoal, entre junho e julho, no máximo, e evitar o colapso de seus grandes prestadores de serviço, como a coleta de lixo.

NOVO
Pra você, do seu jeito

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS

IVZ INSTITUTO VEDER DE INVESTIGACAO

Diretor geral Fernando Laudares. Executivo de administração e finanças Manuel Micó. Conselheiro de relacionamento com comunidades e marcas Carlos Magno Araújo. Executiva de negócios Karina Mandel. Executivo de conteúdo e engajamento com a audiência Everton Dantas. Executivo de inovação digital e experiência do usuário Paulo Moreira.
WhatsApp: (84) 99113-3526. Fones (84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380. redacao@novonoticias.com / pauta@novonoticias.com / comercial@novonoticias.com / assinatura@novonoticias.com. Para assinar (84) 3342-0374. Av. Hermes da Fonseca, 384 - Petrópolis - CEP 59020-000, Natal-RN.

IV - É livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato. (Constituição Federal - Artigo 5º). Os artigos assinados por colaboradores são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a opinião do NOVO JORNAL. O jornal não pode ser responsabilizado pelas informações usadas nestes textos ou por prejuízos de qualquer natureza em decorrência do uso ou da divulgação dessas informações.

Cadastre-se no **NOVOWHATS**

Fique bem informado!
Receba boletins de notícias diárias, interaja mandando sugestões e conteúdos para o NOVO.

MANDE SEU NOME E ENDEREÇO PARA
(84) 9 9113.3526

Plural François Silvestre
Escritor • fs.alencar@uol.com.br

Adiamento irresponsável

Estamos irresponsavelmente adiando o inadiável. Postergando o imposterável. Acobertando o inacobertável. Camuflando o inescandível.

A ordem institucional nascida em 1988 esgotou-se. Exauriu-se. Atrofiou e padece de infecção generalizada, septicemia que paralisa poderes, órgãos e gestões.

Essa conversa de que as Constituições devem envelhecer para consolidar democracias não se refere à nossa cultura político-institucional. Somos, os latinos dessa América, sociedades movidas pela transitoriedade.

É da nossa tradição. Do nosso jeito de ser. Pois que sejam o que somos e não o que são os nossos dessemelhantes.

O Brasil é um país ainda experimental. Em formação de povo e de instituições. Nossa História se faz em ciclos e não em amadurecimento continuado. Um ciclo morreu. Que nasça outro. Como a morte e coroação nas antigas dinastias.

Dizia Sartre que o Direito e a Moral não determinam as relações sociais, cujos matizes têm causas nas condições econômicas. Mas acentuou que tanto o Direito quanto a Moral exercem uma ação de retorno na infraestrutura, que muitas vezes você pode julgar uma sociedade pelos critérios morais e jurídicos que ela estabeleceu.

Há, no país, um esgarçamento político tão visível e marcante a influenciar negativamente a economia, que você fica na dúvida para localizar o que é causa ou consequência.

O esgarçamento institucional, acima referido, começa a tomar contornos fora do "controle" estabelecido. Os privilégios desqualificam o poder de controlar. E a pobreza retornando à condição de miséria.

A cada adiamento da solução mais simples, e por ser simples a mais eficiente, o esgarçamento institucional vai aprofundando o abismo. A falta de credibilidade do poder "constituído" escancara-se. A falta de legitimidade de quem combate esse "poder" retira a chance de solução pelas vias "normais".

Pelo tocar do comboio, logo teremos desobediência civil generalizada. Num quadro de economia em processo falimentar, descrédito político, bagunça institucional, e confusão de prerrogativas, quantos serão "obedientes"? E quando essa desobediência generalizar-se quem vai controlar?

A superação de um ciclo é o nascimento do ciclo novo. E isso só será possível com a feita de nova ordem institucional. Pela força de uma Constituinte Originária. Exclusiva. A ser dissolvida após a promulgação da carta Constitucional. Quarentena dos constituintes, proibidos de participarem, como candidatos, nas eleições seguintes e gerais que formarão o novo poder constituído.

Com candidaturas avulsas. Com isso, as corporações e entidades da sociedade civil, não profissionalmente politizadas, sem o corporativismo da hipocrisia atual. Qualquer outra saída será remendo, no rasgão da estopa. Té mais.

NOVOWhats

O NOVOWhats publica as histórias que os nossos leitores enviam através do WhatsApp

Cadastre-se: (84) 99113-3526



Doria

Uma vergonha a homenagem ao prefeito de São Paulo. Vereadores devem lembrar que eles nos representam e não deveriam homenagear em nome do povo natalense sem nos consultar. O que este prefeito fez por nós, Natal é homenageada pelos paulistas? Estão usando a Câmara para fazer campanha.

Mariana Galvão
Via NOVOWhats

Doria - 2

João Dória ser homenageado por aqui é um tremendo puxa-saquismo, o que esse homem fez por Natal? Estão mirando em outra coisa.

Kaline Torres
Via NOVOWhats



Ônibus

Linha D da empresa Parnamirim Field quebrou nas margens da BR-101. Absurdo! Esses ônibus quebram frequentemente.

Liebermann Farias
Via NOVOWhats

Jornal de Marcos Nóbrega

Mestre e Doutor em DIREITO PÚBLICO pela UFPE com pós-doutorado pela Harvard Law School • marcos-nobrega@hotmail.com



A situação fiscal dos municípios

A Emenda Constitucional n 57 aumentou em um ponto percentual o repasse do fundo de participação dos municípios (FPM). Assim, os municípios passaram a receber transferências equivalentes a 23,5% da arrecadação do Governo federal sobre o Imposto de Renda e o IPI. O valor dos repasses (cotas) são calculados pelo TCU com base em dados fornecidos pelo IBGE. Os critérios utilizados são população e renda per capita.

Considerando a nossa rigidez orçamentaria que obriga os municípios a gastarem percentuais fixos da sua receita com educação e saúde, tal medida, em certo sentido, parece louvável pois garantiu mais recursos para essas despesas específicas. Assim, se o percentual se mantém e os repasses aumentam, mais gastos. Isso tudo parece adequado e todos ficam felizes!. O governo porque atende o pleito dos municípios e garante importante influência política; os municípios porque recebem mais recursos; e a sociedade, sobretudo os pobres, porque vê garantido recursos para a atender. No entanto, apesar da ideia parecer boa, uma série de distorções ocorrem.

Desde a promulgação da Constituição Federal, tem ocorrido um amplo processo de descentralização fiscal no Brasil. Enquanto os municípios arrecadam apenas 5,7% de receitas próprias, apresentam 17,4% da receita disponível. Tal número representa a enorme dimensão do nosso federalismo fiscal que tem, por definição, o objetivo de dirimir as distorções na arrecadação de tributos e na provisão de bens públicos. Ocorre que a moderna literatura sobre federalismo fiscal advoga a necessidade

de estabelecer condicionantes para a entrega de recursos para os entes subnacionais. Essas condicionantes podem ocorrer tanto nos critérios de elegibilidade (input) como nos resultados obtidos (output). A primeira delas refere-se, por exemplo, as transferências voluntárias (convênios, por exemplo) que o Governo federal repassa para os Municípios. Nesse caso, uma série de pré-requisitos (inputs) devem ser cumpridos (prova de que se acha em dia quanto ao pagamento de tributos, empréstimos e financiamentos devidos ao ente transferidor, bem como quanto à prestação de contas de recursos anteriormente dele recebidos; cumprimento dos limites constitucionais relativos à educação e à saúde; observância dos limites da LRF referentes as dívidas consolidada e mobiliária, de operações de crédito, de despesa total com pessoal, entre outros).

As transferências condicionadas aos resultados, por sua vez, são mais difíceis de implementar pois requerem uma amplo processo de accountability e avaliação. São mais específicas para o atingimento de programas governamentais e aptas a ensinar governança e responsabilidade. Quanto ao FPM, não ha essas condicionali-

dades, o que gera uma série de distorções.

Em primeiro lugar, existe um problema de risco moral (moral hazard) porque os municípios sobretudo os pequenos) não possuem grande incentivo para aumentar sua arrecadação própria. Isso ocorre porque os recursos do FPM estabelecem dinheiro certo e os municípios relutam em aumentar ou arrecadar os tributos próprios, como o IPTU, por gerar enorme desgaste político e impopularidade para o governante. Não é difícil encontrar pequenos municípios com pífia arrecadação de ISS ou quase nenhuma arrecadação de IPTU. Muitos deles, inclusive, sequer adequado e confiável cadastro de imóveis possui.

Além disso, como o IR (juntamente com IPI) forma a base do FPM, o governo não tem incentivo para aumentar tal imposto porque o adicional esforço fiscal seria quase todo transferido para Estados e Municípios, gerando o chamado efeito flypaper. Em razão disso, temos visto nos últimos anos um aumento expressivo das contribuições sociais em detrimento dos impostos. Ademais, o IR, como imposto direto e pessoal, é mais equitativo e apto a dirimir distorções. Quanto às contribuições sociais,

parafraseando Humberto Eco, são verdadeiros "ornitorrincos jurídicos", dado o seu hibridismo e dificuldades operacionais e jurídicas para sua correta efetivação. Em termos de carga tributária da União, 29% do valor arrecadado advém de impostos, ao passo que 68% são de contribuições.

Também fica evidente que se o governo esta enviando mais recursos para os municípios, devera encontrar uma maneira de cobrir o rombo deixado. Sem duvida, isso levava a um aumento da carga tributária em contrapartida ao inevitável aumento dos gastos municipais.

Se isso não bastasse, um outro problema poderá advir. Como a Constituição federal obriga que os municípios gastem pelos menos 25% da receita em educação, é possível que no final do exercício muitos municípios com dificuldade de gastar os recursos façam despesas desnecessárias e ineficientes para fugir das sanções advindas do descumprimento do imperativo constitucional, inclusive a possibilidade de intervenção federal.

Assim, fica claro que precisamos repensar o nosso modelo de federalismo fiscal redesenhando o nosso sistema de transferência. Sempre é mais efetivo transferir recursos com base em critérios de eficiência e responsabilidade. Infelizmente estamos mais uma vez perdendo a oportunidade de reforma e aperfeiçoar esse tradicional e importantíssimo instrumento do nosso federalismo fiscal. Esperamos todos que tais mudanças não sejam uma tendência e continuemos avançando em modelagens efetivas de controle dos gastos e transferência de recursos no Brasil.



Senhor leitor

O melhor do que acontece nos nossos canais digitais, você vê aqui



Kika e seu amigo Baloo, que tão lindamente ajudou Kikinha a recuperar sua saúde doando um pouco do seu sangue para ela.

BICHOMEU



Domingo de muita brincadeira para o Biscoito!



Leozinho pronto para dormir e iniciar a semana cheio de energia.

ECONOMIA

Editor: Moura Neto E-mail: mouraneto@novonoticias.com

Família de Gilmar Mendes fornece gado para a JBS

Ministro do STF afirma que relação comercial com a empresa investigada pela Lava Jato não é motivo para se declarar impedido de participar de votações futuras relacionadas ao caso

Bela Megale e Camila Mattoso
FolhaPress

A família do ministro Gilmar Mendes, do STF (Supremo Tribunal Federal), é fornecedora de gados para a JBS, uma das maiores processadoras de carne do mundo e que acaba de ter um acordo de delação premiada homologado pelo tribunal. No cargo, Gilmar pode ter de tomar decisões sobre a delação.

A informação foi dada pelo próprio ministro à reportagem ao ser questionado sobre encontro recente que teve com o empresário Joesley Batista, um dos sócios da JBS que gravou secretamente o presidente Michel Temer e o senador Aécio Neves (PSDB-MG).

Gilmar confirmou a reunião, ocorrida, segundo ele, a pedido do advogado Francisco Dias, um dos delatores da empresa. Joesley, de acordo com Gilmar, apare-

ceu de surpresa ao encontro, que, diz o ministro, tratou de questão referente ao setor de agronegócio.

A conversa ocorreu fora do Supremo, no IDP, escola de direito em Brasília da qual o ministro do STF é sócio. A data da conversa, segundo Gilmar, é posterior a 30 de março, quando o tribunal realizou um julgamento sobre o Funrural, fundo abastecido com contribuições de produtores rurais à previdência.

Os ruralistas questionavam o pagamento ao fundo na Justiça e o STF manteve a obrigatoriedade. O ministro afirmou que votou contra os interesses da JBS.

A gravação de Joesley com Temer foi feita no dia 7 de março, no Palácio do Jaburu.

Gilmar afirmou que conheceu Joesley por causa de negócios na área de agropecuária. Disse que não o via havia mais de um ano, até o encontro recente, em Brasília.

"Minha família é de agropecuaristas e vendemos gado



MARCELO CAMARGO / ABR

// Gilmar Mendes, ministro do STF: família de agropecuaristas

para a JBS lá (Mato Grosso)", afirmou, acrescentando que se trata de um irmão.

"Eu já havia o [Joesley] encontrado em outras ocasiões. A JBS tem um grande frigorífico em Diamantino (MT), minha terra, implantado pelo grupo Bertin no governo Blairo [Maggi, governador do Mato Grosso entre 2003 e 2010]".

four, Mercedes-Benz, Sarai-va", acrescentou, fazendo referências a empresas com quem tem algum tipo de relação comercial [no caso, empresas das quais é cliente].

As declarações foram dadas por ele à reportagem antes das 13h, ao ser questionado sobre o encontro que teve com Joesley. Depois, em entrevista a jornalistas no STF, ele declarou que o plenário do tribunal tem de discutir os termos do acordo de delação da JBS, alvo de críticas por supostas fragilidades em relação a penas dos envolvidos.

Para Gilmar, não cabe apenas ao relator (no caso, o ministro Edson Fachin) homologar um acordo.

"Me parece que nesse caso, como envolve o presidente da República, certamente vamos ter que discutir o tema no próprio plenário", disse.

Perguntado pela reportagem se tem receio de ter sido gravado, assim como ocorreu com Temer e Aécio, o minis-

tro do STF respondeu: "Não [tem receio]. Como lhe disse, a conversa se limitou a esse tema [Funrural]", respondeu.

Mendes argumentou que foi um dos seis ministros que votaram a favor de manter a cobrança das contribuições para o Funrural no dia 30 de março, indo contra o pedido dos ruralistas (incluindo a JBS) -o placar foi de 6 a 5.

"Votei contra os meus próprios interesses econômicos, pois minha família terá de pagar a contribuição atrasada."

"O advogado dele havia procurado para falar sobre o caso julgado pelo STF sobre o Funrural. O setor estava em polvorosa. Eu já havia recebido toda a bancada ruralista, que alegava a necessidade de modularmos efeitos da decisão", acrescentou Gilmar.

Ele afirmou também que o pedido de Joesley, posterior ao julgamento, foi para encontrar uma fórmula que permitisse o alongamento da contribuição.



PORTAL DA MULHER POTIGUAR

Disque Denúncia

0800 281 2336

mulherpotiguar.rn.gov.br

Violência contra a mulher é crime. Denuncie.



GOVERNO DO RIO GRANDE DO NORTE

Secretaria de Políticas Públicas para as Mulheres do RN - SPM

Reforma precisa simplificar regras e diminuir impostos

Advogados tributaristas e auditores fiscais, que debateram o tema em Natal, concordam que legislação tributária brasileira é uma das mais complexas do mundo e precisa ser simplificada

Igor Jácome
Do NOVO

Mais de cinco mil normas e uma estimativa de 35 regras novas a cada dia útil. A legislação tributária brasileira é uma das mais complexas do mundo e um dos maiores entraves à produção nacional, segundo especialistas ouvidos pelo NOVO. Diante de um sistema considerado caótico, praticamente todo mundo concorda que a reforma tributária é necessária. O consenso não é o mesmo quanto ao modelo que o país deve seguir.

Para advogados tributaristas e auditores fiscais que participaram de debate sobre o tema em Natal, na última quinta-feira (25), as regras devem ser simplificadas e a carga de impostos, se possível, reduzida – o que parece difícil diante dos atuais déficits orçamentários da União, dos estados e dos municípios. Eles também concordam que o tema, discutido há mais de 20 anos, não deve ter uma solução tão breve, diante da crise política instaurada no Brasil.

De acordo com o presidente da Comissão de Direito Tributário da Ordem dos Advogados do Brasil no Rio Grande do Norte (OAB/RN), Evandro Zaranza, a carga tributária brasileira equivale a 36% da produção do trabalhador e das empresas, quando o ideal seria no máximo 33%, de acordo com estudos internacionais. Um “absurdo” que não seria tão flagrante se houvesse um bom retorno em serviços públicos como saúde e educação, pondera.

Se reduzir tributação ainda não é possível, ele defende pelo menos que haja uma simplificação das normas. “Que não se perca tanto tempo tentando entender normas tão complexas. Que o contribuinte tenha um siste-



// Evento promovido pela Ordem dos Advogados do Brasil reúne em Natal especialistas em Direito Tributário



// Evandro Zaranza, presidente da Comissão Direito Tributário da OAB

ma tributário mais simples de ser compreendido. A regra existe para dar segurança ao contribuinte. Mas se você tem muitas normas, centenas, milhares, você acaba gerando insegurança, porque nunca sabe qual delas se adequa ao seu caso”, afirma. “São normas espaças, distribuídas, desencontradas. É um sistema tributário caótico”, classifica o advogado.

Zaranza aponta sistemas como o Simples Nacional, no qual pequenas empresas pagam todos os impostos devidos por meio de uma guia única. Para ele, algo “óbvio”, mas que pode ser considerado um relevante avanço quando se trata do sistema nacional de tributação.

Para a auditora estadual Lucimar Bezerra, presidente do Conselho de Recursos Fis-



// Lucimar Bezerra, presidente do Conselho de Recursos Fiscais do RN

cais do Rio Grande do Norte, uma reforma é necessária especialmente para uniformizar regras, que são diferentes em cada estado brasileiro.

“A reforma precisa facilitar o cumprimento de obrigação no país todo, de maneira uniforme. Seria louvável. A legislação tem gargalo demais. O que o contribuinte é obrigado a cumprir em São Paulo é diferente no Rio Grande do

Norte. As penalidades divergem, cada unidade federativa tem suas regras”, aponta. “Para aquelas empresas que têm filiais, é um verdadeiro tormento. Tem que saber legislação de 27 estados”, complementa a auditora.

Lucimar argumenta, porém, que a União utiliza as reformas para centralizar receitas, o que deixa os estados de “pires na mão”, à mer-

cê da liberação de verbas. Ela cita o próprio Simples Nacional, elogiado pelo advogado Evandro Zaranza. De acordo com ela, um regime no qual o estado é forçado a entrar e com limitações para fiscalizar.

“Tem que haver reforma, mas dentro dos padrões que sejam bons para todos os estados, municípios e União”, pondera.

O tributarista Jacques Veloso de Melo, que é ex-conselheiro do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais do Ministério da Fazenda (Carf) e secretário-geral da OAB/DF, defende a concentração da arrecadação tributária a nível nacional, porém argumenta que a gestão desses recursos não precisa seguir a mesma lógica.

O advogado também defende um modelo de concentração de tributos como ICMS (circulação de mercadorias e serviços); ISS (serviços) e IPI (produtos industrializados) em um único tributo – o imposto sobre o valor acrescentado (IVA).

Utilizados em alguns países do mundo, como Portugal, o imposto é cobrado nas diferentes fases, desde a matéria-prima, passando pela industrialização, distribuição, venda ao consumidor final, entre outros. Não cumulativo, cada contribuinte paga imposto sobre o valor que seu serviço acrescentou ao produto.

Em entrevista ao NOVO, que pode ser conferida a seguir, o advogado também defendeu uma mudança na matriz tributária brasileira, com redução no taxamento sobre produção e do consumo e uma ampliação das contribuições sobre renda e propriedade.

Junto com vários advogados, Jacques deixou o conselho do Carf em 2015, quando o conselho federal da OAB entendeu que o exercício do cargo era incompatível.

ENTREVISTA

Jacques Veloso de Melo,

Advogado tributarista, ex-conselheiro do Carf, secretário-geral da OAB/DF

A reforma é mesmo necessária? O que é preciso mudar no sistema de arrecadação do estado brasileiro?

A reforma tributária é essencial. Talvez a única reforma que tenha consenso de todos os envolvidos de que precisa ser feita. Porém não se tem consenso sobre qual é o modelo ideal. Hoje o projeto está tramitando na Câmara dos Deputados, na Relatoria do deputado Haully [Luiz Carlos Haully, PSDB-PR]. E a gente tem fé que algo saia, porque na verdade estamos discutindo isso há 20 anos - o que prova que o tema merece atenção, que, de fato, algo está errado. Hoje o nosso sistema tributário dificulta a circulação dos meios de produção. Tem guerra fiscal, dificuldade de interpretar as normas, o contribuinte não sabe o que deve pagar. Isso gera passivos e mais passivos desnecessários, por falta de clareza.

Essa dificuldade é gerada pela quantidade de regras?

Sim. Hoje nós temos mais

de cinco mil normas vigentes, em matéria tributária. E a estimativa é que, por dia útil, surjam 35 novas normas tributárias no Brasil. É praticamente impossível de acompanhar.

Tantas leis não colidem entre si?

Com certeza. É muito comum um município falar de uma norma e o estado falar outra sobre o mesmo fato. Você tem uma briga entre estado e município para saber quem vai cobrar e o contribuinte no meio daquilo; brigas de um estado com outro. Temos vários conflitos entre os entes tributantes e quem está pagando a conta é o contribuinte.

Qual seria o modelo ideal?

O primeiro tributo que tem que ser mexido urgentemente é o ICMS. Virou um monstro. É um tributo muito eficiente, arrecada muito, mas muito mal gerido pelos estados. Na minha visão, tinha que ser federalizado, no modelo de IVA (Imposto Sobre Valor Agregado). Há meio

“A reforma tributária tem que ter dois pilares: tem que simplificar a carga, a forma de apurar, e tem que desonerar a produção e o consumo”

que um consenso dentro da academia, mas convencer os estados a abrir mão de uma receita dessa é quase impossível. Por isso é muito difícil de ser implantado. O ideal é que o IPI, o ICMS e o ISS deixassem de existir e virassem um único imposto como é o



IVA, federal, como é no mundo inteiro. Além disso, temos que simplificar algumas situações, como o do PIS e Confins. Apesar de a lei estar aí há 14 anos, há dificuldade de se aplicar, o sistema é caótico. As empresas têm muita dificuldade de saber quanto têm

que pagar, o que podem usar de crédito, o que não podem.

O senhor fala de federalização quando os estados reclamam de concentração da receita com a União...

Veja, federalizar a cobrança, não a gestão da receita. De fato, hoje você tem uma concentração muito grande de receitas na mão da União. É interessante ou que os Estados tenham mais receitas, ou passem para a União mais despesas. O orçamento da nação está desequilibrado, mas isso se resolve na questão financeira, não na questão tributária.

O contribuinte geralmente sonha com uma reforma que reduza os impostos. Isso é possível?

A reforma tem que ter dois pilares: tem que simplificar a carga, a forma de apurar, e tem que desonerar a produção e o consumo. Hoje o nosso maior problema é que mais de 60% do que se arre-

cada é sobre produção e consumo. Quem paga a conta somos nós, consumidores finais. Isso encarece o produto, retira competitividade, dificulta a vida de quem está empreendendo. Nós tínhamos que ter uma mudança na matriz. Cobrar um pouco mais sobre patrimônio e renda e menos sobre produção e consumo. Mas reduzir a carga como um todo só é possível se você reduzir despesa.

Essa ideia de tributar mais patrimônio e renda passaria no Congresso?

Existem alguns projetos nesse sentido. Acho que não passaria de uma vez, da forma que se defende, porque lá estão, talvez, os maiores detentores de renda e patrimônio. Mas se você pegar a herança, por exemplo, e comparar com os países mais desenvolvidos do mundo, a tributação é muito baixa. A tributação sobre propriedade de terra também é muito baixa no Brasil. Então temos que mudar essa matriz.

Evasão escolar favorece crimes e mortes entre jovens potiguarenses

Dados da Fundação Estadual da Criança e do Adolescente revelam que maior parte dos internos no sistema socioeducativo do RN não está na escola ou se encontra fora da faixa de ensino

Felipe Galdino
Do NOVO

A evasão escolar é uma das principais responsáveis pelo ingresso de jovens na criminalidade. Dados da Fundação Estadual da Criança e do Adolescente (Fundac-RN) indicam que a maior parte dos internos no sistema socioeducativo não estão na escola ou estão fora de faixa. Conforme a direção do órgão informou, 80% dos adolescentes que cumprem medida socioeducativa em meio fechado – internação – ou semiliberdade deveriam estar entre a 1ª e 5ª série do Ensino Fundamental, mas apenas 1% deles afirma estar regularmente matriculado na rede.

A maioria que entra em um centro educacional – unidade de internação de adolescentes em conflito com a lei – sequer frequentou uma sala de aula algum dia. Fora da escola e inseridos no mundo do crime, esses jovens que nunca foram ou abandonaram o colégio no meio do caminho escolar acabam suscetíveis a mortes.

Segundo levantamento do Observatório da Violência Letal Intencional do RN (Obvio), entre 2012 e 2016, 921 pessoas com idades entre 0 e 17 anos foram assassinadas, 11% de todas as vítimas de homicídios cometidos nesse período.

Somente no ano passado, 188 crianças e adolescentes de até 17 anos foram mortos no Rio Grande do Norte. Ao todo, 1.993 vítimas tive-



FOTOS: FRANKIE MARCONE / NOVO

// Ceduc Pitimbu, unidade de internação de adolescentes em conflito com a lei, em Parnamirim: quatro salas de aula para os internos

ram esse mesmo fim naquele ano, de acordo com o Obvio. Ou seja, 9,5% dos homicídios em 2016 tiveram como alvos crianças e adolescentes. Em 2015, esse saldo era ainda maior: 11,7%.

A evasão escolar é um problema no Brasil, que já foi bem maior do que é hoje. No Rio Grande do Norte, segundo o Censo Escolar do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), em 2015 a taxa de estudantes que abandonaram a escola no ensino médio era de 10,8%; e 3,4%

quando considerados os alunos matriculados no ensino fundamental.

O banco de dados do Inep ainda mostra que a maioria das crianças abandona a escola quando passa a cursar o chamado ensino fundamental 2. Em 2015, 5,5% dos alunos matriculados no Rio Grande do Norte deixaram o colégio entre os 6º e 9º anos, tendo maior incidência de evasão exatamente no 6º ano, quando o abandono escolar chegou a 6,3%.

O Censo Escolar divulgado pelo Inep demonstra ainda que 13,3% dos abando-

nos no ensino médio regular ocorrem logo no 1º ano.

Das 1.993 pessoas assassinadas em 2016, 1.131, ou seja, 56,7% de todas as vítimas, não tinham escolaridade registrada ou estavam fora da escola, de acordo com o Obvio. Outros 528 – ou 26,5% – tinham apenas o ensino fundamental registrado.

Para o especialista em segurança pública e coordenador do Obvio, Ivênio Hermes, as três variáveis estão diretamente ligadas: o abandono escolar ajuda a levar o adolescente e o jovem à criminalidade, que pode levar tais in-

divíduos a se transformarem em vítimas da violência urbana. “Se fizermos um recorte dos homicídios, veremos que a maior parte das vítimas não frequentou a escola, está fora da escola ou de qualquer atividade financeira profissional”, avaliou o especialista.

Ivênio Hermes enxerga esse cenário como o resultado de falhas cometidas pelo poder público na assistência a essas pessoas.

“O Estado está falhando em oferecer educação e profissionalização a esses jovens e as consequências são essas aí”, afirmou.

Desafio de manter aluno motivado na escola

Longe do meio escolar desde 2014, Caio voltou a estudar graças à pequena estrutura presente no Ceduc Pitimbu. São quatro pequenas salas de aula onde os 36 adolescentes internos na unidade, como Caio, assistem aulas. Apenas um professor de Ensino Fundamental 2 dá aulas, no Pitimbu. No último dia 19, a Secretaria de Educação, responsável por fornecer os profissionais, publicou edital para processo seletivo de temporários. A perspectiva é que ao menos um professor de cada disciplina seja lotado na unidade e nas outras espalhadas pelo estado.

A atual falta de estrutura não impede o adolescente entrevistado pelo NOVO de dizer que já pode recomeçar. “É um começo, né? Uma boa chance para a gente”, comemora. Ele conta que pretende ainda completar o ensino fundamental, cursar e concluir o médio e trabalhar.

Contudo, não afasta outra possibilidade: a de entrar em uma das facções que agem no território potiguar. Ele tem até já tem uma preferência, caso seja forçado a escolher uma das duas presentes no estado. “Não tô dentro de nenhuma [facção], mas se for para escolher, escolho o ‘RN’ [referência ao Sindicato do RN]. O PCC, pelo amor de Deus, são ‘por fora demais’, vivem roubando aí pais de família”, disse o rapaz.

A secretária estadual de Educação, Cláudia Santa Rosa, avalia que um dos grandes desafios é exatamente manter os alunos matriculados. Ela diz que as quedas de evasão registradas nos últimos anos são consequências das políticas aplicadas no poder público, mas que o desafio continua. Para ela, o caminho é transformar o espaço escolar em um ambiente acolhedor e incentivador para os estudantes. “Tem sido um esforço tornar a escola um local motivador para o aluno”, analisa.

Santa Rosa diz que sua gestão vem implementando programas que valorizam o ensino médio, como o Promédio, que implanta o modelo de ensino profissionalizante e de tempo integral e semi-integral nas escolas do Estado. São 53 escolas de ensino profissionalizante e 18 de ensino médio integral. Em 2017 serão 30 semi-integrais. “É com projetos como esses que fortalecemos o ensino e conseguimos manter o aluno na escola”, destaca.

Criminalidade vai ocupando os espaços onde o Estado não chega

Para o diretor-presidente da Fundação Estadual da Criança e do Adolescente (Fundac-RN), Ricardo Cabral, é “muito clara” a relação entre baixa escolaridade e cometimento de atos infracionais por adolescentes, que cada vez mais vão entrando no mundo do crime e ingressando em facções criminosas. Para ele, essas organizações acabam preenchendo um vazio que o poder público não ocupa.

“A área social dos Municípios tem falhado em manter a assistência adequada”, comenta Cabral. “Digo que a criminalidade vai ocupando espaços onde o Estado não chega, e quando falo ‘Estado’ não é nem especificamente o Rio Grande do Norte, é o ‘Estado’ como nação. A criminalidade preenche essa lacuna. Não é regra geral, mas facilita a esses jovens caminharem pelo caminho do crime”, salienta.

“É muito clara a relação direta entre os atos infracionais e a educação. No gover-

no passado, se fechou 40 escolas, a maioria no interior, e imediatamente o índice de criminalidade juvenil aumentou. O nível de educação desses jovens que chegam é muito baixo, uma boa parcela dos chega para a gente ainda analfabeta. São adolescentes de 15, 16, 17 anos analfabetos”, destaca Ricardo Cabral.

Segundo o presidente, se fosse feito um trabalho adequado na base, muitos dos 235 adolescentes hoje nos centros educacionais (Ceducs) da Fundac não estariam internados porque dificilmente teriam cometido ato infracional.

Caio – nome fictício –, de 18 anos, é um dos internos da Fundac. Natural de Currais Novos, distante 172 quilômetros de Natal, ainda quando era adolescente ele foi apreendido por tentativa de homicídio e porte ilegal de arma de fogo. Hoje ele está no Ceduc Pitimbu, unidade localizada em Parnamirim. Nas suas contas, já está há quase um ano e meio no sistema so-

cioeducativo potiguar.

Caio cursava o 8º ano do ensino fundamental quando abandonou a escola, em 2014. O motivo: “inimizades”. “Estava estudando, mas parei por causa de inimizades. Prefiro sair da escola mesmo”, relatou o rapaz.

O coordenador Estadual da Infância e da Juventude do Tribunal de Justiça e titular da 1ª Vara da Infância e da Juventude de Natal, juiz José Dantas de Paiva, analisa que o perfil dos adolescentes que entram no sistema socioeducativo estadual é não estar na escola.

“Pela experiência que temos, podemos dizer que a escolaridade do adolescente em conflito com a lei é baixíssima. É o perfil. Geralmente ele só sabe ler e escrever o nome, às vezes, sequer isso. Dificilmente temos um adolescente que concluiu o ensino médio”, ressaltou o magistrado, que também confirma que a baixa escolaridade deixa os jovens mais suscetíveis às facções e aos crimes.



ASSECOM

“

Digo que a criminalidade vai ocupando espaços onde o Estado não chega, e quando falo ‘Estado’ não é nem o Rio Grande do Norte, é o ‘Estado’ como nação”

Ricardo Cabral
Presidente da Fundac



“

Podemos dizer que a escolaridade do adolescente em conflito com a lei é baixíssima. É o perfil. Geralmente ele só sabe ler e escrever o nome, às vezes, sequer isso”

José Dantas de Paiva
Juiz da Vara da Infância

Parnamirinoses ajudam a montar Plano de Mobilidade

Audiência pública, a ser realizada amanhã, vai colher críticas e anseios da população para constar no documento que atenderá as demandas do setor nos próximos 20 anos

Os parnamirinoses terão a oportunidade de participar da elaboração do Plano de Mobilidade Urbana, que atenderá as necessidades da cidade nos próximos 20 anos. Nesta segunda-feira, 29, no Centro Administrativo Agnelo Alves, no bairro da Cohabinal, a partir das 9 horas, será realizada uma audiência pública, momento adequado para dar voz às críticas e anseios da população.

A audiência pública contará com a participação dos representantes da Start, empresa responsável pela elaboração do diagnóstico e avaliação dos trabalhos. Segundo o secretário de Trânsito e Transportes de Parnamirim, Marcondes Pinheiro, com o plano será possível ter um raio x da malha viária do município, do setor de transportes, do número de passageiros por linha de ônibus e das dificuldades enfrentadas nesse segmento.

"Quem melhor conhece os problemas de mobilidade urbana é o próprio morador e usuário dos transportes coletivos, por isso é fundamental a participação da população nessa audiência", ressalta o secretário.

A consultora da Start, Keila Brandão, informou que o Plano de Mobilidade Urbana de



// Plano de Mobilidade Urbana de Parnamirim vai elaborar um raio x da malha viária e do setor de transporte público, entre outros pontos

Parnamirim será elaborado em seis etapas, sendo que no momento a equipe está trabalhando na terceira etapa, justamente o momento em que as pessoas podem dar sugestões.

MOBILIZAÇÃO SOCIAL

Para se construir o Plano de Mobilidade Urbana de Parnamirim é necessário elaborar um plano de mobilização social com o envolvimento de diferentes segmentos da sociedade. Durante o planejamento dessa mobilização, o município foi dividido em

oito setores, seguindo o mesmo critério da realização das oficinas comunitárias do Plano Diretor.

O prefeito Rosano Taveira reuniu integrantes da comissão que elabora o Plano e pediu agilidade nos trabalhos. "Do Rio Grande do Norte, apenas 3% dos municípios com mais de 20 mil habitantes obrigados a ter um Plano de Mobilidade deram início à implantação. E Parnamirim é um deles", disse o gestor.

Um dos serviços a ser discutido nessas mobilizações

sociais é o do transporte público coletivo. Para isso, a Start está providenciando a contagem volumétrica (quantidade de ônibus, carros de passeios e bicicletas), cadastro viário com o levantamento da largura das calçadas e pontos de obstrução. E os dados serão apresentados pela Start ao longo dos encontros.

Uma pesquisa irá permitir a análise da ocupação da linha e dos principais pontos de atração/geração de viagem ao longo de todo o itinerário para cada viagem realizada.

O trabalho fornecerá informações sobre o número de passageiros transportados, o tempo de percurso, passageiros que embarcam e desembarcam por ponto, ocupação crítica, perfil de ocupação do ônibus ao longo do espaço e índice de renovação de passageiros.

Essa avaliação é feita por linha, em uma mostra estatisticamente válida de viagens para cada período do dia, expandida depois para o número total de passageiros historicamente transportados por dia útil, sábado ou domingo.

Setores da mobilidade urbana de Parnamirim

Setor 1

Parque de Exposições, Monte Castelo, Centro e Santos Reis

Setor 2

Rosa dos Ventos, Santa Teresa, Vale do Sol e Cohabinal

Setor 3

Jardim Planalto, Liberdade e Cajupiranga

Setor 4

Nova Esperança

Setor 5

Vida Nova, Passagem de Areia e Bela Parnamirim

Setor 6

Emaus

Setor 7

Nova Parnamirim e Parque do Jiqui

Setor 8

Pium, Praia de Cotovelo e Pirangi do Norte

Carol chegou trazendo toda a experiência e o olhar diferenciado de quem emprega charme para transformar espaços em verdadeiras obras de arte. Se você curte decoração, design e arquitetura,

CAROL DECORA
no novonoticias.com
é o seu canal perfeito.

NOVO
www.novonoticias.com

INFORMATIVO SEMANAL

ELEIÇÕES SINDICAIS

Eleições para o Sindicato dos Médicos do RN serão realizadas na terça-feira, dia 30/05, das 8h às 17h, em Natal e nas Delegacias Sindicais de Caicó e Mossoró. As eleições vão definir a nova Diretoria Executiva, Delegados Regionais e Conselho Fiscal, conforme Edital publicado no dia 21 de abril de 2017. As inscrições de chapas foram feitas até o dia 22 de maio e teve chapa única inscrita: União Médica. Estão aptos a votar todos os médicos inscritos no Sinmed até o dia 28 de fevereiro de 2017 e em dia com suas contribuições.

Conheça os membros da Chapa União Médica para o mandato sindical 2017-2021:

<p>DIREÇÃO EXECUTIVA</p> <p>Presidente: Geraldo Ferreira Filho Vice-Presidente: Francisco das Chagas Bastos Filho 1ª. Secretária: Katia Correia Lima 2ª. Secretário: Victor Dantas Ferreira Lopes 1º. Tesoureiro: Manoel Marques de Melo 2º. Tesoureiro: Eliane Maria dos Santos Pinheiro Diretor de Imprensa/Divulgação: Francisco Fábio de Araújo Batista Diretora Adjunta de Imprensa/Divulgação: Ilka Maria de Oliveira Batista Diretor p/ Assuntos Jurídicos: Guaraci da Costa Barbosa Diretor Adjunto p/ Assuntos Jurídicos: Patrícia de Souza Nunes Campos Diretor de Saúde do Trabalhador: Marcelo Montoril Filho Diretor Adjunto de Saúde do Trabalhador: Tatiana Vieira Freire Borges</p> <p>DELEGADOS JUNTO À FENAM</p> <p>Titulares: Valdelúcia de Pontes Titulares: Alexandre de Oliveira Pelágio Suplentes: Marx Mariano Melo Suplentes: Nivaldo Sereno de Noronha Junior</p>	<p>DELEGADOS SINDICAIS</p> <p>1ª. Regional de Saúde/São José de Mipibú: Gaudêncio Torquato Neto (Titular) e Roberta Venâncio Sapucahy (Suplente). 2ª. Regional de Saúde/Mossoró: Ronaldo Fixina Barreto (Titular) e Sostenes de Holanda Paiva (Suplente). 3ª. Regional de Saúde/Parnamirim: Ricardo Ney Oliveira Cobucci (Titular) e Pedro Raimundo de Souza (Suplente). 4ª. Regional de Saúde/Caicó: Maria dos Remédios Barreto Fernandes (Titular) e Verônica Alcântara dos Santos (Suplente). 5ª. Regional de Saúde/Macaíba: Flaubert Sena de Medeiros (Titular) e Neuma Marinho de Queiroz Santos da C. Cunha (Suplente). 6ª. Regional de Saúde/Pau dos Ferros: Diane Maria Dantas da Costa (Titular) e Tabata de Alcântara (Suplente).</p> <p>CONSELHO FISCAL</p> <p>Titulares: Diana Fatima de Lima Ribeiro Dantas, Leonardo Francisco de Albuquerque Barbosa e Levi Higino Jales Junior. Suplentes: Ricardo Costa Gomes, Leda Virginia Pandolfi e Lauro Otacilio Campos de Souza</p>
---	---

twitter: @sinmedrn www.facebook.com/SinmedRN

www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br

COMÉRCIO POTIGUAR EM PAUTA

Coluna
semanal do
Sistema
Fecomércio RN

Congresso Nacional Sindical

Uma comitiva potiguar, liderada pelo presidente do Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, e composta por cerca de 30 pessoas, entre presidentes de Sindicatos Filiados e membros da diretoria da Federação, participou entre os dias 24 e 26 de maio (quarta a sexta-feira), do 33º Congresso Nacional de Sindicatos Empresariais (CNSE), em João Pessoa, capital paraibana.

O evento reuniu cerca de 1.200 dirigentes de federações, de sindicatos patronais e empresários do comércio de Bens, Serviços e Turismo de todo o país, para discutir temas de relevância para o segmento, inclusive sobre a atual situação econômica e política do país, e seus efeitos sobre a economia.

“Este tipo de evento se reveste de grande importância por ser um momento no qual podemos nos atualizar, debater temas relevantes e consistentes dentro do contexto da nossa atuação e do cenário sindical nacional. Além disso, é uma ótima oportunidade para trocarmos experiências e conhecer a atuação de nossos colegas de outros estados”, afirma o presidente Marcelo Queiroz.



24, 26 de MAIO de 2017
JOÃO PESSOA - PB
CENTRO DE CONVENÇÕES

Cursos Técnicos EAD

Estão abertas até o dia 14 de agosto as inscrições para os cursos técnicos a distância do Senac. São 12 diferentes opções nas áreas de comércio, design, gestão, informática, meio ambiente, segurança e turismo. Adequados às exigências do mundo profissional, os cursos técnicos do Senac EAD estão focados em proporcionar rápida inserção no mercado de trabalho, e garantem flexibilidade para que o aluno estude onde e quando quiser. O diploma de Técnico de Ensino Médio tem validade nacional. Confira os detalhes: www.ead.senac.br.

Confeitaria

O Senac está com matrículas abertas para os cursos de “Decoração artística de bolos e tortas”, “Preparo de Cupcake e Brigadeiro Gourmet” e “Técnicas de Confeitaria”. As aulas serão realizadas em Natal, na unidade localizada na Cidade Alta. Os interessados podem obter outras informações por meio do telefone 4005-1000.

Alimentação saudável

Estão abertas as inscrições para o workshop “Cozinha funcional para iniciantes”. A oficina acontece no Sesc Cidade Alta, dia 24 de junho, das 9h às 12h, e será ministrado pelas nutricionistas convidadas Larissa Albuquerque e Mariana França. Dentro da programação, os participantes aprenderão receitas como biomassa de banana, frango funcional e leite de coco caseiro. As inscrições podem ser feitas nas centrais de relacionamento das unidades Sesc Cidade Alta, Ponta Negra e Zona Norte, e a taxa varia conforme a categoria no cartão de associado Sesc RN. O workshop será encerrado com circuito funcional e dança mix, atividades físicas conduzidas pela equipe de educadores físicos da instituição.



Logística

Realizado no dia 22, o 1º Seminário de Logística do Senac Mossoró reuniu 120 pessoas na sede da Instituição no município. O evento contou com palestra, apresentação de casos de sucesso e mesa redonda, com o intuito de debater o papel do profissional técnico em logística, além das oportunidades de atuação existentes para este profissional. Participaram do Seminário empresários, gestores de recursos humanos, colaboradores de empresas locais e estudantes interessados em atuar nessa área.

Dia dos Namorados

12 de junho é dia de celebrar o amor. E para os apaixonados, o Sesc promoverá nas unidades Cidade Alta (Natal) e Calcó um jantar em clima super-romântico, com direito a programação especial e valores subsidiados. As vagas são limitadas e, para garantir sua reserva, basta ir às centrais de relacionamento das unidades onde acontecerão os jantares.

Orgulho nerd

O universo nerd invade o Sesc Cidade Alta no dia 1º de junho, das 15h30 às 17h30. O evento inédito, em alusão ao Dia do Orgulho Nerd, inclui bate-papo com convidados especiais, como Anderson Ricardo, do NERDestinos; Daniel Garcia, diretor do YujôFest; e o pesquisador Dickson Tavares, sob mediação da roteirista Milena Azevedo. Além disso, será promovido o concurso “Dia da Toalha”, que premia a melhor fantasia. As inscrições para os interessados no concurso devem ser feitas através do e-mail: cultura-cidadealta@rn.sesc.com.br. A entrada é gratuita!

▶ Acesse nosso conteúdo em:



www.fecomerciorn.com.br



www.sescrn.com.br



www.m.senac.br

Esta coluna é de responsabilidade do Sistema Fecomércio RN, Sesc e Senac.
Contato: (84) 3029-9408 / E-mail: luciano@fecomerciorn.com.br



// Centro de Tratamento de Queimados (CTQ) do Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel conta com equipe de 54 profissionais

Campanha pede doações para centro de queimados do WG

Início da mobilização será no dia 8 de junho, em evento marcado para o Clube de Oficiais da PM, com participação de bandas locais que não cobraram cachê para se apresentar

Henrique Arruda
DO NOVO

Com o objetivo de se transformar em um Centro de Alta Complexidade, para então receber recursos diretos do Ministério da Saúde, o Centro de Tratamento de Queimados (CTQ) do Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel (HMWG) inicia na próxima semana a “Pró Queimados”, uma campanha contínua de arrecadação para possibilitar a melhoria dos seus serviços.

O ponto pé inicial será a festa de lançamento da camiseta oficial da campanha no dia 8 de junho, no Clube de Oficiais da PM, localizado no bairro de Tirol, com o objetivo de reunir cerca de 800 pessoas ao som das bandas “Uskaravelho”, “As Nordestinas” e “Grafit”, que não cobraram cachê para se apresentar no evento.

Toda a renda da festa será revertida para a campanha e os ingressos podem ser adquiridos por R\$ 35, através do número 4009 5050 e em pontos específicos que serão definidos dentro dos próximos dias. Cinquenta por cento do consumo em comida e bebida da festa também serão revertidos para a campanha.

De acordo com Dr. Marco Almeida, presidente da Sociedade Brasileira de Queimaduras do RN, e atual coordenador do CTQ, a campanha pretende durar o ano inteiro, já que hoje em dia o Hospital Walfredo Gurgel é o único local do estado capaz de atender pacientes em tratamento de queimadura.

Segundo o especialista e cirurgião plástico, o risco de infecção em queimaduras é muito mais alto e as primeiras horas após o acontecido são essenciais para a recuperação ou não do paciente.

“Então se um dia, por exemplo, acontece um acidente grave no aeroporto, somos nós que iremos atender todos os feridos, não adianta



// Marco Almeida, presidente da Sociedade de Queimaduras do RN

// PROGRAME-SE

FESTA BENEFICIENTE EM PROL DA MELHORIA DOS SERVIÇOS DO CTQ

Quando - 8 de junho

Onde - Clube dos Oficiais da PM

Preço - R\$ 35

Ingressos pelo telefone 9 9681 3336 ou 4009 5050

Atrações - As Nordestinas, Grafit e Uskaravelho

pensar que dá para mandar para outro estado, por exemplo, porque as primeiras horas são essenciais”, afirma.

Atualmente a equipe do CTQ é composta por 54 profissionais, entre cirurgiões plásticos, anestesistas, clínico geral, técnicos em enfermagem, pediatras, enfermeiras, terapêutas ocupacionais, fonoaudiólogas, fisioterapeutas, dentistas, psicólogas, nutricionistas, secretárias, maqueiros e higienizadores. O atendimento anual é de 2.500 pacientes.

“O tratamento para pacientes com queimaduras é diferenciado porque toda a equipe precisa ser especializada nisso. Existe o trauma físico

e o psicológico, então é uma equipe diferenciada”, reforça Dr. Marco Almeida, explicando que toda a campanha está sendo articulada por um grupo de voluntários de diferentes perfis da sociedade civil mobilizados com a melhoria do serviço prestado pelo CTQ. Atualmente o Centro possui duas principais urgências, de acordo com Marco Almeida. A primeira delas diz respeito a curativos especializados para atender queimaduras de médio à grave estado, que diminuem as chances de infecção e aceleram a cicatrização do paciente.

Há meses esse tipo de curativo está em falta no CTQ,

fazendo com que tratamentos que poderiam ser concluídos em até 15 dias, permaneçam sem solução por até um mês, aumentando, portanto, diversos custos com relação ao tratamento.

“Se chamam coberturas especiais e elas são fundamentais para o bom funcionamento do Centro porque contribuem bastante para a economia do hospital, uma vez que otimiza o tempo de tratamento e a quantidade de sequelas”, explica.

A segunda demanda é um pouco mais complicada de ser resolvida, no entanto, tão urgente quanto. Trata-se da compra de um equipamento especializado na transferência de tecidos bons para áreas que perderam a pele a partir das queimaduras.

Os chamados Dermátomos Elétricos são bem mais eficazes para a retirada do enxerto, ou seja, para a retirada de um pedaço de pele de uma área corpórea (a área doadora) para outra região (área receptora), reestabelecendo assim um novo suprimento sanguíneo.

“Elas machucam muito menos o paciente porque são lâminas muito finas e que possuem bem mais precisão do que as facas”, explica Marco Almeida, mencionando que o ideal seriam ao menos dois equipamentos do tipo para a atual demanda do CTQ.

Além dos equipamentos e materiais de curativo, o próprio CTQ precisa passar por uma reforma a fim de otimizar o processo da transformação do local em um Centro de Alta Complexidade, processo extremamente burocrático, mas que já foi iniciado.

“Transformar o CTQ em um Centro de Alta Complexidade vai ajudar bastante no funcionamento do centro e do próprio hospital porque passamos a receber recursos diretos do Ministério da Saúde. Mas é uma mudança lenta e que exige muitas vistorias, um padrão alto de qualidade e muita documentação”, conclui.

Longe de casa

Para primeiro embate fora de casa pela Série D, time de Leandro Campos tem vários desfalques, mas quer manter liderança

Norton Rafael
Do NOVO

A consistente vitória sobre o Murici, por 3 a 0, no domingo passado, minimizou a pressão sobre o elenco e o técnico Leandro Campos. Diante de quase quatro mil torcedores, na Arena das Dunas, o América mostrou um bom futebol, criou bastante ofensivamente e deu poucas chances para os visitantes. O desafio, na segunda rodada da Série D do Brasileiro, será conseguir um resultado positivo longe de Natal, contra o Sergipe, no estádio Batista, em Aracaju. A bola rola às 16h.

Será o terceiro encontro entre potiguares e sergipanos

na temporada. As duas equipes estavam no mesmo grupo da Copa do Nordeste e fizeram jogos equilibrados pela competição regional, embora o Sergipe tenha saído de campo vencedor nos dois compromissos (1-0 e 2-0). O América tem poucos remanescentes daquele time que disputou as partidas.

Ao contrário do Alvirrubro, o Sergipe estreou com derrota nesta Série D. Fora de casa, os comandados do técnico Marcelo Vilar fizeram uma partida abaixo do esperado e sucumbiram frente ao Jacobina, por 2 a 1. Um nova derrota pode complicar a classificação dos sergipanos para a fase mata-mata.

Em entrevista coletiva após a vitória sobre o Murici,

o técnico do América, Leandro Campos, disse que espera um Sergipe ofensivo na partida de hoje. O treinador avaliou que, em função da derrota para o Jacobina, o Alvirrubro de Aracaju entraria em campo buscando a vitória desde o primeiro minuto. O América deve apostar nos contra-ataques para retornar a Natal com três pontos.

Para a partida, Leandro Campos tem uma longa lista de desfalques. Não foram relacionados para o embate por lesão o lateral-direito Robert, os volantes Sidney e Judson, os meias Somália e João Gabriel e o atacante Wellington Sabão. A boa notícia é que os atacantes Uederson e Tadeu, apresentados durante a semana, estão regularizados e poderão estre-

ar com a camisa americana.

A tendência é que Leandro Campos mantenha o meia Marcos Júnior atuando improvisado na lateral-direita. O versátil jogador não comprometeu na partida contra o Murici e foi uma importante válvula de escape para a equipe. Do outro lado, o lateral-esquerdo Danilo, que sofreu uma pancada contra os alagoanos e chegou a ser poupado de treinamentos, está confirmado para o confronto de logo mais. Danilo foi o autor do primeiro gol americano na Série D.

Quem deve perder espaço é o atacante Lucão, que marcou o segundo gol na vitória contra o Murici. O camisa 9 deve iniciar na reserva para entrada de Tadeu, contratado como um dos principais

reforços para o Campeonato Brasileiro.

Pelo lado do Sergipe, Marcelo Vilar deve entrar em campo com várias mudanças em relação ao time que estreou na Série D. Ao longo da semana, o treinador experimentou um novo esquema tático, povoando o meio de campo e escalando apenas um atacante. A ideia é controlar a posse de bola e evitar os contra-ataques do América.

Outra mudança deve acontecer na lateral-direita. O titular Carlinhos está de volta após tempo afastado em função de lesão. O Sergipe não divulgou a venda antecipada de ingressos para a partida, mas a tendência é de que o estádio Batista não receba um grande público.



Globo, em casa, tenta se recuperar

A derrota por 2 a 0 frente ao Parnahyba, no interior do Piauí, acendeu o sinal de alerta para o Globo. O time de Ceará-Mirim, que perdeu os volantes Leomir e Pablo Oliveira após o término do estadual, teve uma atuação muito abaixo da esperada. O técnico Luizinho Lopes justificou o mau desempenho por causa das péssimas condições do gramado do estádio Pedro Alelaf.

Para afastar o momento turbulento, o Tricolor buscará a primeira vitória na Série D. Às 17h, o Globo recebe o Guarani de Juazeiro, no estádio Barrettão, em Ceará-Mirim. O time cearense vem de vitória sobre o América-PE, por 1 a 0, e busca encaminhar a sua classificação para o mata-mata.

Luizinho Lopes não contará com o volante Cosme, o meia Renatinho Potiguar e os atacantes Sidney e Denis. Todos estão entregues ao departamento médico. A novidade fica por conta da possível estreia do volante Reinaldo, apresentado durante a semana.

Caso vença a partida, o Globo pode até saltar para a liderança do grupo A6. Para isso, o Tricolor precisa vencer por 3 a 0. Na outra partida da chave, o América-PE recebe o Parnahyba. A partida está marcada para iniciar às 16h.



// Depois de goleada sobre Murici na estreia, América enfrenta primeiro adversário fora de casa na Série D



// Luizinho Lopes não contará com elenco completo na partida do Globo em casa pela quarta divisão

Potiguar demite e recomeça do zero



A semana do Potiguar de Mossoró foi, mais uma vez, movimentada fora das quatro linhas. O time rompeu parceria formada com o empresário Matheus Reis e anunciou a rescisão contratual com 13 jogadores. Pelo menos sete jogadores foram contratados para suprir as baixas do elenco.

Com tantas mudanças, o time que entrará em campo diante do Guarany de Sobral, às 16h, é uma grande incógnita. O técnico Mastrillo Veiga, do Potiguar, teve menos de quatro dias para tentar entrosar os jogadores remanescentes com os novos reforços.

O Potiguar de Mossoró estreou com empate em 0 a 0 contra o Maranhão, no estádio Edgardo, em Assis. O tropeço obriga o Alvirrubro a buscar uma vitória fora de casa. Caso o Guarany vença, alcançará os seis pontos e dará um passo importante na consolidação da classificação para a segunda fase do torneio. Na primeira rodada, os cearenses venceram o River-PI por 2 a 1, fora de casa.

Na outra partida do grupo, o River vai até o estádio Castelão, em São Luís, medir forças com o Maranhão. A bola rola às 16h. As duas equipes precisam da vitória já que tropeçaram na primeira rodada.

CULTURA

Editor: Moura Neto E-mail: mouraneto@novojornal.jor.br

Velhas novidades

Centro Histórico de Natal abriga diversos museus, mas os espaços recebem poucos visitantes e não estão incluídos em roteiros das agências de turismo

Henrique Arruda
DO NOVO

A reportagem do NOVO percorre os principais museus em funcionamento pelo centro histórico de Natal para saber quais são os maiores atrativos que tanto o turista quanto o próprio potiguar pode encontrar por lá. Afinal, vale ou não a visita?

Começamos nossa pelo Centro de Turismo de Natal, em Petrópolis, o único lugar mais próximo do centro histórico que integra oficialmente a rota de passeio das agências de turismo da cidade. Quatro ônibus especializados nesse tipo de serviço estão estacionados em frente ao local construído originalmente por volta do século 19.

Era lá que funcionava desde 2012 um dos Museus mais curiosos da cidade, a "Casa dos Milagres de Natal" ou "Museu dos Ex-Votos", cheio de pernas, braços, cabeças, mãos, olhos e bonecos completos de madeira criados para agradecer um milagre de cura, seguindo uma tradição muito popular no sertão nordestino.

O local, no entanto, está fechado há 6 meses e, de acordo com a direção do Centro de Turismo, o acervo já foi todo repassado para o seu curador, Antônio Marques. O Museu deve ceder espaço, portanto, a partir dos próximos meses para um pequeno auditório.

MUSEU DJALMA MARANHÃO

Entre todos os Museus públicos do Centro Histórico, o Djalma Maranhão é de longe o que possui a museologia mais convidativa, muito embora a já criticada "discrição" persista em deixar o local passar batido por qualquer turista mais curioso que se aproxime, por exemplo, do único ponto histórico da área que, mesmo sem publicidade, ainda consegue atrair público para, ao menos uma foto na fachada, o Teatro Alberto



// Mamulengos expostos no Museu Djalma Maranhão, na Ribeira

FOTOS: ARQUIVO NOVO

DESTAQUE // MCC

Fora do circuito histórico, o Museu Câmara Cascudo, que teve a maior programação da 15ª Semana Nacional de Museus, localizado no bairro de Tirol, conserva em seu interior uma das experiências mais interessantes para os curiosos da cidade, de terça a sexta, entre 08h e 18h, e sábados e domingos, entre 12h e 18h. Entre as exposições fixas, a sala de Anatomia Comparada chama atenção por conservar dois grandes esqueletos, o de uma baleia mink e de um elefante africano. Ainda em destaque, o visitante pode explorar no meio da cidade o interior de uma caverna que é a reprodução parcial da Caverna Olho D'água da Escada, localizada em Baraúna, distante cerca de 315 km da capital potiguar.

Maranhão.

Localizado no primeiro andar da antiga rodoviária de Natal, em frente ao TAM, mas com apenas um letreiro pouco chamativo na estrutura cor de creme, o Museu Djalma Maranhão possui um bom recorte das brincadeiras populares e crenças encontradas no Rio Grande do Norte, mas sem climatização e nenhum recurso tecnológico a visitação se torna pouco atrativa. As interações que poderiam salvar o trajeto, totems nos quais originalmente eram exibidos cerca de 18 mini documentários com entrevistas sobre diversas manifestações culturais não estão ligados, assim como o telão que deveria exibir a história do Araruna na sala destinada às danças populares.

LUDOVICUS

Subindo a Av. Câmara Cascudo, não por acaso, passamos em frente à casa do próprio Cascudo, aberta para visitação desde dezembro de 2009. Funcionando como uma instituição privada sem fins lucrativos, o Ludovicus é o único museu do "corredor cultural histórico" de Natal que realmente vale a visita.

O mais curioso aqui é o fato de a casa inteira estar

preservada exatamente como era na época do pesquisador popular falecido em 1987. Até mesmo o quarto onde Câmara Cascudo e dona Dália Cascudo dormiam segue intacto, com as roupas do casal dentro do guarda roupa e os mesmos perfumes que eles usavam sob a penteadeira.

No entanto, um dos detalhes que mais chama atenção no percurso é a parede da biblioteca de Cascudo, assinada em grafite por nomes, como Gilberto Freyre, Heitor Villa Lobos, Juscelino Kubitschek e Ary Barroso, que junto com a assinatura deixou até mesmo um pouco da partitura de "Aquarela do Brasil". Todas estão conservadas e foram feitas durante visitas à Cascudo, que se comunicava por cartas com intelectuais do mundo inteiro.

"Desde quando abrimos em 2010 que tentamos parcerias com agências de viagem e hotéis, convidando essas pessoas a vir visitar o local e ver que nós temos lanchonete, ambiente climatizado, lojinha bem equipada, mas nunca obtivemos resposta, a não ser de uma dessas agências, a Mandacaru. Não existe roteiro pelo centro histórico e isso atinge a todos nós", opina a neta do célebre

potiguar, Daliana Cascudo, que coordena o instituto com recursos obtidos das vendas da bibliografia deixada pelo pesquisador.

MEMORIAL DA ALRN

Destinado primordialmente a alunos do curso de Direito, o Memorial da Assembleia Legislativa é uma opção mais escondida dentro do circuito. Localizado dentro da própria Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte, o Memorial guarda a história da casa e alguns itens interessantes, como constituições originais da década de 30. Funcionando de segunda a sexta, das 08h às 15h, o Memorial contém alguns pequenos documentários que narram a história da casa legislativa e ainda a representação de um primeiro gabinete, com pertences originais de Teodorico Bezerra, personagem da casa entre 1946 e 1951, conhecido nacionalmente após a polêmica exibição do documentário "Theodorico, o Imperador do Sertão", dirigido por Eduardo Coutinho para a Rede Globo. Outro destaque é uma espécie de altar que analisa a relação entre a casa e a religião católica, listando os padres que já passaram pela Assembleia.

"NÃO HÁ ESTRUTURA"

O NOVO procurou conversar com algumas agências de turismo para saber como o Centro Histórico era inserido em suas rotas e a maioria dos entrevistados foi enfática ao reforçar que o local não possui espaços para o estacionamento dos ônibus, um problema, aliás, crônico. Em 20 anos de existência, por exemplo, a Potiguar Turismo nunca inseriu o Centro Histórico como um passeio disponível para os turistas brasileiros que recepciona diariamente. "O que fazemos são apenas um passeio panorâmico, com apresentação do guia, mas sem parar para visitação", explica Decca Bolonha, diretora da agência. "O ideal mesmo seria, por exemplo, que todas as casas da Ribeira estivessem restauradas, os espaços em pleno funcionamento, passeios de barco acessíveis no Rio Potengi, aí sim seria realmente incrível promover um passeio no Centro Histórico, mas isso anda a passos lentos junto ao poder público", complementa.

[+] OUTROS MUSEUS

MUSEU DA RAMPA E DA 2ª GUERRA MUNDIAL

Onde fica? No bairro das Rocas
O que tem? Artigos diversos relacionando a história da capital potiguar com a 2ª Guerra Mundial
Quando fica pronto? Em construção desde 2013, o Museu deve abrir apenas em 2018.

MUSEU CAFÉ FILHO

Onde fica? Centro Histórico
O que tem? A trajetória do único Presidente da República nascido em solo potiguar por meio de fotos, objetos e documentos oficiais.
Quando fica pronto? Até o fim do ano.

MEMORIAL CÂMARA CASCUDO

Onde fica? Centro Histórico
O que tem? Ateliê de artes plásticas, artigos folclóricos e a história de Câmara Cascudo.
Quando fica pronto? As obras de sua restauração foram retomadas em março e não há previsão de reabertura.



// Esqueleto da Baleia Mink Museu no Museu Câmara Cascudo



// Museu Café Filho: memória do único potiguar presidente do Brasil



// Quarto de Câmara Cascudo no Instituto Ludovicus

Daniela Freire



danielafreire@novonoticias.com

Em tempos em que as redes sociais viraram verdadeiras trincheiras de guerra, a coluna deste domingo abre espaço para um texto excepcional sobre este assunto. A assinatura da 'obra' é do Padre João Medeiros Filho. Boa leitura, e bom domingo.



POR UMA EDUCAÇÃO DIGITAL

Há algumas semanas, educadores discutiam sobre o papel das redes sociais. Afirmaram que as mesmas contribuíram para diminuir a maledicência nas salas de espera dos consultórios e escritórios, nos salões de beleza e outros espaços de aglomeração. No entanto, cabem alguns questionamentos: por que tanto ódio nesses meios de comunicação? Por que muitos expõem ali o que há de mais perverso e maldoso? Quem navega por eles, verifica que o adversário virou inimigo; o opositor, desafeto; o diferente, antagônico; o próximo, desconhecido ou ignorado.

Nota-se que a razão está se afogando num niilismo exacerbado. A emoção das pessoas anda à flor da pele. Explodem com surpreendente agressividade, imprevisível intransigência ferocidade, incalculável violência e radicalismo.

Há décadas, estudiosos da mente humana procuram interpretar nossos sentimentos. Sigmund Freud, em "O mal-estar na cultura", descreveu que a vida em sociedade nos induz a reprimir as pulsões (impulsos situados na fronteira entre o mental e o somático). O outro seria então o nosso limite. Jacques Lacan ensinava que, na tensão entre os impulsos e a cultura, dispõe-se do recurso da linguagem. E, no entanto, esta é ambígua. "Uma fonte de mal entendidos", na expressão de Exupéry. Assim, na vida social, como por exemplo, no trânsito, somos capazes de duas atitudes: a primeira, ver a sinalização e procurar conduzir de modo a evitar acidentes; a segunda, ignorar os semáforos e arvorarmo-nos do direito de fazer o que quisermos. Parece ser esta última, a postura em vigor daqueles que atualmente perambulam pelas redes sociais.

Elas, cada vez mais, vêm mostrando o declínio dos comportamentos descritos pelos que estudam o fenômeno da psique. Estão se tornando um somatório de individualidades recolhidas a suas respectivas trincheiras de agressividade. Muitos se encastelam no próprio ego e perdem horas no pingue-pongue narcisista em torno de vidas alheias. Não comunicam ideias, sugestão ou atividade.

Verifica-se que se criou o apertador de botão ou digitador. E este já não precisa mais conter suas pulsões e moderar sua linguagem. Julga-se inatingível. Acima de qualquer padrão civilizatório, capaz de ditar regras de educação recíproca, ele se reveste da condição de um juiz implacável com direito a ofender e ridicularizar aqueles que por eles são considerados réus de suas amargas emoções. Nessas incontroláveis redes, o ego implode o superego, abrindo o caminho para que venham à tona os instintos mais primitivos. O assassino virtual promove a morte simbólica de todos os que são o alvo de seu ódio.

A única diferença é que não aperta o gatilho, apenas digita um teclado.

As ditas redes sociais impelem à satisfação imediata, ignorando sumariamente a escala de valores. Elas infantilizam, fazem a pessoa retroceder à fase pueril ou à ausência do uso da razão, de uma menoridade construída pelo chamado virtual, levando tantos à irresponsabilidade. Destitui-se o sujeito racional que deveria ser promovido. As "feras" do inconsciente afloram. A serpente que habita no ser humano expele, enfim, o seu veneno. Não se pode saciar todos os desejos. Esquece-se prontamente que os limites são intrínsecos à liberdade humana, fundando-se nas opções e não nas compulsões.

Porém, na era da internet e das redes sociais, o inconsciente pretende ser livre de suas amarras. E isto tem favorecido uma postura de desprezo pelos direitos humanos e pela democracia. É mais do que hora das escolas, famílias, igrejas e outras instituições cuidarem da educação digital das novas gerações.

Não basta dominar as tecnologias. Elas são apenas ferramentas. Uma sociedade de conhecimento se constrói com conteúdos humanísticos, respaldados pela ética e solidariedade. Sem avançar nessa direção, corremos o risco de inviabilizar o projeto de uma humanidade ancorada na justiça e voltada para a paz. Parece que se presencia a veracidade ou a comprovação do axioma latino: "Homo homini lupus est" (o homem é lobo de outro homem), na frase criada por Plauto em sua obra "Asinaria".

Chrystian de Saboya



CEREJA

Sou fã dela. Do trabalho dela, do bom gosto dela, do olhar dela. Com a arquiteta Luz Ivanosck Flór, conversamos um tantinho.



ESPETÁCULO

Os que ontem não puderam ir se encantar com o mar de coisas lindas, de ideias incríveis para celebrarmos a vida em momentos mis... a Feira que convidou a todos para se casarem comigo está apresentando hoje, a partir das 14h, seu show de atrações, de produtos bacanas, de preços ótimos! O espetáculo continua e esperamos por você para junto com a gente embarcar e conhecer alguns dos melhores profissionais do Estado.



MARAVILHA VIVER

Segue até 9 de junho, no SENAI Rosária Carrilho, Avenida Ayrton Senna, a II Mostra SENAI de Arquitetura, que traz como tema Arquitetura Inteligente: reuso e criatividade dentro do conceito de sustentabilidade.

São oito grupos, totalizando trinta jovens profissionais de arquitetura, com os ambientes mis que trazem uma decoração inspirada na arquitetura moderna e industrial, reforçando o poder de cores neutras, como o cinza e confirma a importância de materiais rústicos para composição de cada espaço.

A presidente do CAU/RN, Patrícia Luz, informou que a ideia da Mostra surgiu por conta da necessidade de propiciar ao arquiteto e urbanista recém formado, novo olhar sobre a arquitetura sustentável. O evento, dizem, é lindo!

Adorável bailarino

Rúbem Militão é um nome respeitado das danças de salão do Rio Grande. Par constante de Lúcia Spínola, o bacana é, sempre, festejado. Ele e suas aulas são uma festa e a gente ama. Então... a Páscoa da Dança será amanhã, segunda-feira, com Missa às 11h, na Catedral Metropolitana do Natal e, em seguida, almoço no Camarões. Ah, como amo essa turma!

Na bandeja

Por mais corações em paz. Por mais amor, por mais perdão



GATA MASSA

Desde muito pequena ela sonhava em ser artista... mas somente após concluir o curso de administração foi em busca de trabalhos como modelo. Levou muitos não e, após um tempo em Natal fazendo alguns trabalhos, foi para São Paulo e de lá para o mundo.

Começando pela Indonésia, depois, Pequim, Filipinas, Malásia, Dubai, Tailândia e Líbano. A modelo tem ainda um canal bem divertido no YouTube onde mostra coisas engraçadas que aconteceram nos bastidores de alguns dos seus trabalhos. @kiteriakco



- Busco sempre o novo em meus projetos, respeitando a identidade e personalidade de cada cliente, sem deixar de imprimir o meu próprio estilo. Gosto de projetar ambientes com vida, que falem, que mostrem que, neste espaço, moram pessoas.

- Classifico o meu trabalho como bem eclético, pois costumo unir vários estilos, cores, texturas, elementos, ..., dando mais personalidade e ousadia a cada trabalho. Amo o garimpo, valorizo bastante os artistas locais.

- Enfim... gosto de surpreender, abusando do poder do impacto visual.

Aliás, ela abusa mesmo é do poder de ser o máximo.



CHEIROSO DEMAIS

Uma das primeiras coisas que notamos na vida é o aroma que um ambiente exala. O sentido do olfato é, ao mesmo tempo primitivo e sofisticado, e atua principalmente em um nível subconsciente.

Afinal, o corpo reage a um cheiro antes mesmo de se tornar consciente dele. E é essa interação direta com o sistema nervoso e o cérebro que nos faz lembrar de momentos.

Pensando nisso, a Essentia desenvolveu aromas que criam uma atmosfera nos ambientes que estão. Tudo muito bacana, exclusivo.

Todos os difusores aromáticos possuem fragrâncias marcantes, deixando cada ambiente com uma energia única.



TRÊS MARIAS

O Mercado das Pulgas está com uma programação toda especial para este hoje!

Tem Pipoca Doce com uma turma de artistas potiguares pra lá de boa (Camila Masiso, Khrystal, Alessandra Macedo e participação de Diogo Guanabara e Sami Tarik) e, pra completar, show de Pedrinho Mendes. Ufa!

O Mercado é lá na Arena das Dunas e a entrada é gratuita. Todos os domingos, atrações diferentes.

Páscoa da dança segunda feira missa onze horas catedral em seguida almoço camarões ponta negra

Lifestyle



+ moda e estilo
por Augusto Bezerril
augustobezerril@novonoticias.com



ENCANTADO!
Patrícia Porto volta de São Paulo e avisa: Arezzo é nova parceira da Disney!



PAPANGU IS FASHION!

O Dragão Fashion amplia poder entre arte, design, gastronomia, música e moda. A Exposição Papangu - em cartaz de 24 a 27 de maio, dentro da programação do evento no Terminal Marítimo de Fortaleza - serviu para imprensa de moda nacional conhecer o famoso personagem do carnaval nordestino. Nicolas Gondim, com olhar afiado, apresentou diferentes facetas e o poder visual desses seres mascarados da cultura do Nordeste no Brasil.



HOMEM DA CARAS

Alexandre Taleb, blogueiro de moda masculina da Caras, esteve no DFB2017 e posou, especial para Lifestyle, direto do espaço Espedito Seleiro. O look é composto de calça e camisa Hugo Boss, colar Espedito Seleiro, pulseira Hank, relógio Ômega e sandália Espedito Seleiro.



LEI DA ATRAÇÃO

Kal Nascimento esteve semana passada em Natal. A dica do maquiador é Intensifix Duo, novo batom de O Boticário.



por dentro...

Mantendo a tradição de mostrar o DFB, imagens do backstage do desfile do potiguar Wagner Kalienzo. Mais uma vez, cliques de Nicolas Gondim.

ESTILO rama

Arthur Seabra e Itana Brandão, usando vestido assinado por Helô Rocha, são imagens de leitores Novo Jornal no espaço Compacta Administradora de Condomínios no Encontro dos Síndicos, realizado no Natal Shopping.



PURA BELEZA
Enquanto isso, a Bel Col lança o pó compacto Selectiv Color com proteção contra raios solares.



TEATRO RIACHUELO NATAL

HAZBUN CONSTRUTORA

TOQUINHO

50 ANOS DE MÚSICA
PARTICIPAÇÃO: CAMILLA FAUSTINO

Garanta seu ingresso

ingresso rápido

ingresso.rapido.com.br

Canal de Venda Oficial:

BILHETERIA DO TEATRO RIACHUELO

MAIS INFORMAÇÕES

TEATRORIACHUELO.COM.BR

10 JUN 2017

SÁBADO 21H

(AVCB) Nº 0178/01 - EM PROCESSO DE RENOVACÃO - CAPACIDADE MÁXIMA: 1.518 PESSOAS (FORMATO PLATEIA), 1.985 PESSOAS (FORMATO PISTA)